

# RECORTES DE IMPRENSA

## NOVEMBRO 2020



## Tudo começa com palavras, alerta a APAV

Por **Marketeer** — em **12:23, 25 Nov, 2020**



No Dia Mundial para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança uma campanha que pretende alertar para as «consequências de ignorar os sinais, como violência verbal, controlo e desconfiança, tanto por parte da vítima como dos vizinhos e outras pessoas próximas.»

Neste filme publicitário, é possível observar um corredor exterior comum de um prédio de habitação, e ouvir uma discussão entre um casal. «A discussão atinge o auge de violência verbal e o “Pi” de censura transforma-se num “Pi” contínuo para representar o som de perda de vida, típico dos monitores de sinais vitais», descreve a Mustard, a agência responsável pela criatividade desta campanha pro bono.

A campanha, que contou ainda com participação da produtora Clara Amarela e do estúdio Digital Azul, estará presente em TV, rádio, imprensa, mupis, banners e redes sociais.

## Figuras Públicas juntam-se ao Crime + Investigation™ e à APAV para assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres



Redação Lux em 20 de Novembro de 2020 às 10:10

Todos os anos, a 25 de novembro, assinala-se o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra Mulheres. Este ano, a comemoração da data é ainda mais relevante, tendo em conta que o confinamento levou a que muitas mulheres tivessem medo de fazer queixa, levando o número de denúncias para mínimos históricos.

Consciente deste problema que assombra a sociedade, o Crime+Investigation™ junta-se pelo segundo ano consecutivo à APAV (Associação de Apoio à Vítima) na campanha "Stop à Violência contra as Mulheres", cujo claim deste ano é "Reage! E muda o fim da tua história", pretendendo dar voz às vítimas de violência e sensibilizar para a importância da denúncia como forma de libertação.

A campanha conta com a participação de figuras públicas de várias gerações - Bibá Pita, Daniela Melchior, Leonor Poeiras e Sílvia Rizzo - que apoiam a causa e gritam "Reage, antes que ele o faça". Através de spots de sensibilização - atualmente a ser emitidos no canal - e abordando o tema nas suas redes sociais, incentivam todas as mulheres a denunciarem a violência em qualquer circunstância, seja ela física, psicológica ou sexual, antes que seja tarde demais.

Esta campanha de consciencialização, que pretende passar uma abordagem mais positiva, contando uma história de Violência de Género que não teve um final trágico como estamos habituados a ouvir, mas sim de superação, tem como protagonista a Ângela, uma sobrevivente de violência doméstica que oferece o seu forte testemunho de anos de abusos, que culminaram numa denúncia e a libertaram para sempre. Ângela faz da sua história de superação uma causa e pretende levar mais informação às vítimas acerca dos vários contornos que a violência doméstica pode tomar.

Neste Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra Mulheres, o Crime + Investigation™ volta ainda a emitir "O Escândalo de Ginástica nos EUA", às 22h30 e "Gretchen Carlson: Depois do Escândalo" às 23h10.

De recordar que em 2019, a APAV contabilizou 9.397 mulheres vítimas de violência, o que equivale a cerca de 80% das vítimas de todos os crimes. Além disso, 79% dos crimes assinalados pela APAV durante todo o ano disseram respeito a crimes de violência doméstica.

Se é vítima de violência, contacte a Linha de Apoio à Vítima da APAV - 116 006 (chamada gratuita, dias úteis, 9h-21h). Apoio disponível através do Messenger, do Instagram e por videochamada (Skype: apav\_lav).

## Exposição “Campanhas de Sensibilização APAV” na Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos

10 Novembro 2020, 11:08 Por REDACÇÃO



A Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos recebe até dia 25 de Novembro a exposição “Campanhas de sensibilização APAV”, dando assim seqüência à parceria entre a associação de apoio à vítima e o município de Salvaterra de Magos.

***“Neste ano de 2020, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) comemora 30 anos de existência. Ao longo de três décadas, a instituição transformou desafios em oportunidades, traçou um caminho de esforço e perseverança, consolidou-se como voz ativa na sociedade contribuindo para o seu equilíbrio e pacificação e tornou-se mais ágil e responsável na construção de uma sociedade portuguesa democrática mais justa e solidária”,*** refere a APAV, que acrescenta que ***“ao longo de 30 anos, a APAV tem desenvolvido diversas ações e campanhas que reposicionam a associação enquanto organização que apoia vítimas de todos os tipos de crime e que têm como propósito a prevenção e sensibilização sobre apoio a vítimas de diferentes tipos de crime.”***

De recordar que uma Equipa Móvel de Apoio à Vítima da APAV e o Município de Salvaterra de Magos disponibilizam atendimento semanal, gratuito, todas as quintas-feiras, entre as 9h30 e as 12h30.

A iniciativa surge no âmbito de um protocolo de colaboração assinado pela Câmara Municipal e a APAV, o qual permite a presença de um técnico que presta apoio emocional, jurídico, psicológico e social às vítimas de crime, seus familiares e amigos.

O atendimento é realizado no Gabinete de Ação Social, localizado no primeiro andar do Edifício da Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos, sendo garantida a absoluta confidencialidade dos processos e das pessoas neles envolvidas.

As marcações, para atendimento e/ou encaminhamento, podem ser feitas através dos números de telefone 969 770 931 ou 243 356 505.

## VI Jornadas APAV Açores Contra a Violência decorrem esta semana em formato online

🕒 23 de Novembro, 2020

Tags ▼ Categoria ▼



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) Açores vai levar a cabo, esta quinta e sexta-feira, em formato online, as VI Jornadas APAV Açores Contra a Violência.

A relação entre as vítimas de crime e o sistema de justiça penal e a investigação criminal; os relacionamentos online; a inteligência emocional e a violência contra pessoas idosas são os quatro temas a serem abordados.

Raquel Rebelo, gestora do gabinete de Apoio à Vítima da APAV de Ponta Delgada, em entrevista à Atlântida, fala da importância destas jornadas.



A responsável refere que vão contar com oradores de várias entidades parceiras da APAV, nomeadamente Polícia Judiciária, Ministério Público da Comarca dos Açores, Instituto de Segurança Social dos Açores, entre outros.

A gestora do gabinete de Apoio à Vítima da APAV de Ponta Delgada diz que tem "boas expectativas" para esta edição.



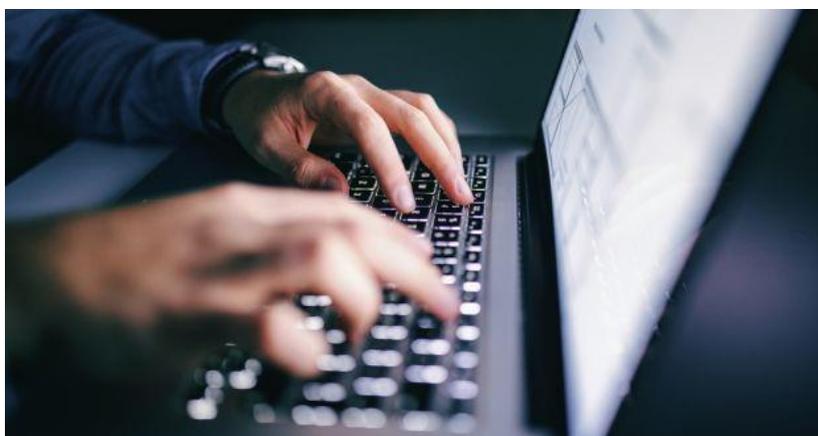
As VI Jornadas APAV Açores Contra a Violência acontecem, esta quinta e sexta-feira, através da plataforma Zoom.

Fonte: Rádio Atlântida

## APAV alerta: "O que acontece na internet não fica só na internet"

JOSÉ ROCHA 01-11-2020

O objetivo da campanha passa por "prevenir a vitimação online e promover a divulgação dos serviços de apoio da Linha Internet Segura".



que acontece na internet não fica só na internet" é o mote da nova campanha de sensibilização da Associação Portuguesa de Apoio Vítima (APAV). A campanha debruça-se sobre *data breaches*, *phishing*, burlas online, *grooming*, *sextortion*, *cyberbullying* e crimes de ódio.

Segundo a APAV, o objetivo passa por **"prevenir a vitimação online e promover a divulgação dos serviços de apoio da Linha Internet Segura"**. Saiba mais sobre este apoio [aqui](#).

A campanha foi promovida no âmbito do Projeto ROAR: Empoderamento às vítimas de cibercrime, cofinanciado pelo Fundo para a Segurança Interna - Polícia - Comissão Europeia e no qual a APAV conta com a parceria nacional da Procuradoria-Geral da República, da Guarda Nacional Republicana, da Altice Portugal, da ACTEDO Romania e da Weisser Ring Germany.

## Vídeo do Observador sobre discriminação vence Prémio APAV para o Jornalismo

A reportagem "Acontece todos os dias" reúne dez relatos sobre discriminação em Portugal. Foi escolhida unanimemente pelos membros do júri do Prémio da Associação de Apoio à Vítima para o Jornalismo.



A reportagem “Acontece todos os dias’. 10 relatos sobre discriminação em Portugal”, do jornalista Luís Vaz Fernandes, **venceu o Prémio para o Jornalismo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).**

O trabalho foi **escolhido unanimemente pelos membros do júri**, referindo que a peça “oferece uma paleta de vozes em discurso direto sobre o racismo e a discriminação”.

“ Sem condução nem mediação, o público vê-se confrontado com os testemunhos de vários jovens, mais ou menos reflexivos, mais ou menos aprofundados, mas **todos indiciando a presença diária da discriminação nas suas vidas**, que faz deles e delas vítimas de uma estrutura social que, volta e meia, os olha de lado e põe de parte”, lê-se no comunicado da APAV.

O episódio de [insultos racistas a Moussa Marega](#) num jogo entre o Vitória de Guimarães e o Futebol Clube do Porto, em fevereiro deste ano, lançou novamente o debate sobre se Portugal é ou não um país racista. No vídeo, publicado no Observador em março, dez pessoas de diferentes origens e etnias partilham as suas experiências diárias.



## DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Número de queixas recebidas pela Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial



Fonte: CIODR a 04/12/2019

[Sugestões?](#)

A cerimónia de entrega do Prémio teve lugar esta terça-feira na sala de Âmbito Cultural do El Corte Inglés e contou com a presença de Catarina Santos, editora da equipa de Multimédia do Observador que colaborou na reportagem, do presidente da APAV, João Lázaro, e do diretor-geral do El Corte

Inglés. Enrique Hidalgo.

O Prémio para o Jornalismo da APAV, atribuído anualmente, tem como missão **distinguir trabalhos que contribuam para o conhecimento dos temas ou problemas relacionados com o apoio às vítimas de crime em Portugal** e tem um valor monetário de 1.500 euros atribuído pelo El Corte Inglés.

## Livro de contos sobre violência doméstica assinala 30 anos da APAV

Clara Raimundo | 13 Nov 20

---

Chegou esta sexta-feira, 13, às livrarias físicas e digitais o livro *À Roda de uma Vontade*, que assinala o trigésimo aniversário da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A obra, composta por “15 contos e ilustrações originais que têm como ponto de partida crimes que frequentemente” chegam ao conhecimento da instituição, contou com o apoio da Quetzal Editores e de personalidades de diversas áreas, como Mariana Alvim, Luís Filipe Borges ou André Letria, que escreveram e ilustraram as histórias. [Ler mais aqui](#).

## APAV considera fundamental apoio a vítimas de violência doméstica



Daniel Cotrim, da Associação de Apoio à Vítima, responsável da área de violência doméstica e de género, afirma que a justificação das faltas ao trabalho é muito importante para ajudar as vítimas de violência doméstica que decidem sair das casas onde são agredidas.

O elemento responsável por esta área na Associação Portuguesa de Apoio a Vítima diz que esta medida é fundamental para o processo de transição.

Em entrevista à jornalista da Antena 1 Rosa Azevedo, Daniel Cotrim diz que o próximo passo é proteger ainda mais a vítima, obrigando o agressor a sair de casa.

## APAV ALERTA QUE MUITAS VEZES A VIOLÊNCIA COMEÇA PELAS PALAVRAS (COM VÍDEO)

Por Pedro Durães a 25 de Novembro de 2020



“Veja a violência com os próprios ouvidos” é o alerta deixado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), chamando a atenção para o facto de que “para muitas vítimas tudo começa com palavras”. “Se as ouvir, não ignore”, apela a associação esta quarta-feira, quando se assinala o Dia Mundial para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, numa campanha de sensibilização cujo objectivo é alertar

os portugueses para “as consequências de ignorar os sinais, como violência verbal, controlo e desconfiança, tanto por parte da vítima como dos vizinhos e outras pessoas próximas”

Presente em televisão, rádio, imprensa, rede de mupis, meios digitais e redes sociais, a campanha tem criatividade a cargo da Mustard, num projecto pro bono em colaboração com a produtora Clara Amarela e com o estúdio Digital Azul.



# MESÃO FRIO PASSA A DISPOR DE EQUIPA MÓVEL DE APOIO À VÍTIMA DA APAV

Por

- 27/11/2020



A Câmara Municipal de Mesão Frio em colaboração com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) está a implementar o projeto Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV) de Violência Doméstica e de Género no concelho. O projeto tem como objetivo central otimizar e fortalecer a intervenção no apoio às vítimas de violência doméstica e de género, bem como a sua ação ao nível da prevenção e sensibilização para estas temáticas.

Esta equipa, através de um grupo de trabalho multidisciplinar, tem como objetivo a prestação de serviços gratuitos, confidenciais e qualificados, de apoio emocional, jurídico, psicológico e prático, a vítimas de violência doméstica e de género, para todos os residentes do concelho.

A Equipa Móvel de Apoio à Vítima funcionará no Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal de Mesão Frio, uma vez por semana, todas as segundas-feiras, das 9:30 horas às 13:00 horas e as marcações deverão ser feitas através do contacto telefónico 962 100 511 ou presencialmente, no Gabinete de Ação Social.

O projeto será apresentado no próximo dia 14 de dezembro, data a partir da qual a equipa multidisciplinar de técnicos iniciará formação, para o pleno exercício e funcionamento desta resposta de apoio.

O objetivo é incrementar uma resposta de nível diferenciado, otimizando e reforçando a intervenção do Gabinete de Ação Social de Mesão Frio, através do envolvimento ativo de diferentes profissionais e de entidades de distintos contextos de intervenção. Pretende-se, igualmente, fortalecer o auxílio a vítimas de violência doméstica e de género, bem como, prevenir e sensibilizar para estas temáticas, através da dinamização de ações junto da comunidade escolar, grupos vulneráveis e população em geral.

O Município de Mesão Frio procura, desta forma, dinamizar uma estratégia com impacto social positivo para toda a comunidade, especialmente junto dos grupos mais vulneráveis, nomeadamente as pessoas idosas que se encontram isoladas e prestar uma cooperação mútua de proteção e apoio aos cidadãos, identificando e referenciando situações de violência.



**cm. EXCLUSIVOS**

# Violência doméstica matou mais mulheres em Portugal na penumbra da Covid-19

O flagelo da violência contra as mulheres acompanha as vagas da Covid-19. O confinamento travou as denúncias e o resultado preocupa a APAV. Este ano, nos meses 'negros' houve quase sempre mais vítimas mortais do que em 2019.

Pedro Zagacho Gonçalves(pedrogoncalves@cmjornal.pt) e Iúri Martins(iurimartins@cmjornal.pt) • 25 de Novembro de 2020 às 01:30

O problema da violência doméstica contra as mulheres durante a pandemia assumiu tamanhas proporções que já obrigou a ONU a criar uma campanha própria e uma equipa que, em todo o mundo, está a acompanhar a escalada de casos, que muitas vezes ficam por denunciar.

Portugal não é exceção e se, por um lado, há globalmente menos casos de mulheres mortas em contexto de violência doméstica, por outro, quando comparado com os dados de 2019, do [Radar CM da Violência Doméstica](#), verifica-se um dado alarmante: desde o início da pandemia, e com os períodos de confinamento, em todos os meses onde houve mulheres mortas às mãos dos companheiros, namorados, maridos, filhos ou netos, o

Daniel Cotrim (APAV): “Não podemos ser tolerantes com a violência doméstica”



Hoje, Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a violência doméstica continua a ser um flagelo na sociedade portuguesa e, uma vez mais, os números não enganam: de acordo com o Observatório das Mulheres Assassinadas, entidade ligada à União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), **30 mulheres foram mortas entre o início do ano e 15 de novembro, 16 das quais vítimas em contexto de relações de intimidade**. Para Daniel Cotrim, psicólogo e assistente da direção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), “é fundamental que a justiça seja célere na tomada de medidas de proteção e coação”.

Um dia depois de a PSP ter revelado que já **signalizou este ano cerca de 800 suspeitos de crimes de violência doméstica, tendo elaborado mais de 32 mil planos de segurança individual**, Daniel Cotrim refere-se às campanhas da APAV e concorda com Rui do Carmo, procurador jubilado que coordena a Equipa de Análise Retrospectiva de Homicídio em Violência Doméstica, quando este diz que a sociedade portuguesa é condescendente com este fenómeno. “As campanhas da APAV são muito dirigidas para toda a sociedade, implicando todas as pessoas na mensagem: temos de ser responsáveis e atentos e não tolerantes à violência doméstica. O Rui do Carmo tem toda a razão: para a sociedade portuguesa a violência doméstica está profundamente naturalizada e enraizada numa discurso machista e patriarcal; temos de nos lembrar constantemente que a sua existência significa que somos ainda um país que não defende os Direitos Humanos, sobretudo os das mulheres.”

Sobre o facto de há um ano, o primeiro-ministro António Costa ter defendido revisão constitucional que criasse tribunais especializados relativos a violência doméstica, o responsável da APAV segue outro caminho. “Uma alteração desse género demora tempo e precisa de ter profissionais formados nessa especialidade. Já existem secções especializadas nos tribunais para a violência doméstica. É importante ampliar ao país. Por outro lado, também existem já Gabinetes de Apoio à Vítima que colaboram diretamente com os Departamentos de Investigação e Ação Penal do Ministério Público. Esta deve ser a aposta: a construção e solidificação de uma rede articulada e especializada para as vítimas de violência doméstica.”

Quanto aos problemas e desafios criados em função da pandemia, Cotrim explica: “O principal problema prende-se com o facto de que durante os períodos de estado de emergência as vítimas estarem mais controladas pela pessoa agressora e logo com menos acesso a respostas de apoio e ajuda; com a pandemia surgem questões associadas à economia e, como sabemos, são as mulheres que mais sofrem estas consequências, por isso as vítimas têm mais dificuldades em pedir ajuda, pois sentem medo de poder estar a dar um passo em falso. Em relação a desafios, são por um lado o desenvolvimento e o aprimoramento de serviços de apoio à distância e, por outro lado, o envolvimento da comunidade num esforço de proteção das vítimas, denunciando e reportando as situações que conhecem não só de adultos, mas também de crianças.”

Num plano mais alargado, avaliando a situação do apoio às vítimas de crimes no País, Cotrim conclui: “Existe ainda um longo caminho para fazer: enquanto a maioria das vítimas de crime em Portugal continuarem a ser tratadas pelo sistema como testemunhas – exceção feita às vítimas de violência doméstica – continuamos a passar mensagem que não têm direitos ou que até as suas queixas podem ser desvalorizadas.”

## 80% das vítimas seguidas pela APAV são do sexo feminino



**Mais pormenores para acompanhar no RVJornal, amanhã nas bancas.**

O Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres assinala-se esta quarta-feira, dia 25. A este propósito falámos com Marta Silva, assessora técnica do Gabinete de Apoio à Vítima de Braga. Fica aqui um excerto desta entrevista.

**RVJornal (RVJ) – De acordo com o vosso site oficial, o Gabinete de Apoio à Vítima de Braga registou, em 2019, um total de 6486 atendimentos a 900 vítimas de 2166 crimes. De todos os casos que vos chegam às mãos, as mulheres são as principais vítimas?**

**Marta Silva (MS) –** Sim, de acordo com o perfil da vítima, a mulher representa cerca de 80% destas vítimas. Das 11.676 vítimas que a Associação de Apoio à Vítima (APAV) apoiou ao nível nacional, em 2019, 80% são mulheres. O sexo masculino diz respeito a 18.7%. Há aqui numa grande discrepância. É importante referir também que cada vez mais isto tem de ser desmistificado na medida em que os homens têm motivos que não os levam a apresentar queixa, nomeadamente a vergonha.

**RVJ – Atualmente vivemos muito centrados na internet, nas redes sociais. Estes meios digitais são também cada vez mais um meio onde se exerce algum tipo de violência contra as mulheres?**

**MS –** Sim, sem dúvida nenhuma, nomeadamente este ano, com a situação da covid, estes meios de comunicação têm sido os grandes vetores dos crimes praticados, desde o cyberbullying, o cybercrime. A APAV tem feito aqui algum trabalho para alertar sobre isto, pois dado o confinamento o número de crimes tem aumentado nestes meios.

**RVJ – E em contexto de trabalho, têm chegado casos às vossas mãos, por exemplo a pressão psicológica?**

**MS** – Sim, o assédio no local de trabalho é também uma problemática, não tão em grande número como a violência doméstica e os crimes online, mas o assédio no trabalho também é um problema que está representado nos casos que chegam ao Gabinete. Mas podemos dizer que a violência doméstica é o crime que está mais representado nos dados da APAV, quer nacionais quer do Gabinete de Apoio à Vítima de Braga.

**MS** – Pelo Gabinete de Braga, foram apoiadas 1680 vítimas pelo crime de violência doméstica. Quando falamos de violência doméstica temos de ter em atenção que este crime engloba diversas formas de violência, desde as relações com os cônjuges, mas cada vez mais se tem verificado a violência de filhos contra pais, geralmente quando estamos a falar de pessoas idosas com as quais os filhos coabitam, é uma fatia que tem vindo progressivamente a aumentar. Mas o crime de violência doméstica, em 2019, corresponde a 77.6%, é a maior fatia do apoio prestado.

**“No ano de 2019 foram apoiadas pela APAV cerca de oito pessoas do concelho de Vizela”**

**RVJ – Têm dados por concelho, ou seja, têm prestado apoio a vítimas de Vizela?**

**MS** – É importante perceber que às vezes há uma certa recusa por parte das vítimas de dizerem a zona de residência. Há muitos dados inclusivos sobre isso, muitas vezes só nos dizem que são do distrito de Braga. Dos processos que foram possíveis verificar, no ano de 2019 foram apoiadas pela APAV cerca de oito pessoas do concelho de Vizela. Apesar de ser um número reduzido nós acreditamos que muitas vezes este número pode ser maior, [pois], como lhe disse, grande parte das pessoas tendem a esconder a zona de residência.

**RVJ – O que nos pode dizer sobre o perfil das vítimas?**

**MS** – Em relação aos dados de 2019, como lhe disse a APAV registou 11.676 vítimas, cerca de 80% destas vítimas são do sexo feminino e 18,7% do sexo masculino. A faixa etária mais frequente está situada entre os 25 e os 54 anos de idade, o que representa um total de 36,6%. Em termos académicos, podemos verificar que o ensino superior se apresentou como o grau de ensino mais referenciado por estas vítimas, seguindo-se o ensino secundário. Podemos concluir que a vítima é do sexo feminino, a média de idades está situada nos 42 anos e a relação com o autor, na sua maioria, diz respeito à relação de cônjuge, depois aparecem outras como a relação de companheiro, de filho, de ex-companheiro.

**RVJ – A partir do momento que recebem um pedido de ajuda que trabalho é feito pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Braga?**

**MS** – Prestamos apoio de âmbito jurídico, social e psicológico. A partir do momento que há um pedido de ajuda tentamos verificar as necessidades que estas pessoas apresentam, nomeadamente ver o que é possível fazer para conseguirmos ajudar. É iniciado um processo de apoio que vai de acordo com as necessidades apresentadas pela pessoa, nomeadamente dúvidas jurídicas de como o processo poderá ou não decorrer, sobre a apresentação de queixa, passa muito por um apoio prático. E o apoio psicológico e emocional é também muito importante.

**RVJ – Este acompanhamento que prestam tem algum custo associado?**

**MS** – Não, este apoio é totalmente gratuito e confidencial.



SOCIEDADE

## Crato: Exposição “APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas”



A Biblioteca Municipal do Crato acolhe, a partir de dia 19, a exposição temporária “APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas” que estará patente até dia 26 de novembro, de segunda à sexta-feira, ente às 9.30h e as 12.30h e das 14.00 às 17.30h.

Esta exposição da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala os 30 anos da instituição e reúne imagens de 18 campanhas de sensibilização da população, realizadas ao longo dos anos e que traduzem o trabalho da associação de apoio a vítimas dos mais variados tipos de crime.

Desde há três anos que a Câmara Municipal do Crato e o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo e Oeste trabalham em conjunto para a prevenção e sensibilização da população para a prática de crimes, bem como na proteção das vítimas. Os serviços de apoio psicológico, emocional, jurídico e de ordem prática que estão disponíveis para a população são gratuitos, confidenciais e prestados por técnicos especializados. Não são apenas dirigidos a mulheres nem exclusivos da violência doméstica, abrangem todo o tipo de delitos criminais e procuram dar uma resposta de apoio global.



26-11-2020

## Toda a violência é uma emergência

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) assinalou o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres com uma publicação nas redes sociais, com o mote "Toda a violência é uma emergência".

A publicação, feita na data da efeméride, a 25 de novembro, visou alertar para um flagelo que ainda hoje é uma realidade, já que uma em cada três mulheres em Portugal e no mundo sofre algum tipo de violência durante a vida.

A este propósito, o INEM tem desde 2017 um protocolo de colaboração com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para regular a colaboração entre as duas Instituições no âmbito da temática das vítimas de violência doméstica e de crime, nomeadamente de criminalidade violenta, designadamente, familiares e amigos de vítimas de homicídio e vítimas de violência sexual.

O acordo veio contribuir para o apoio, defesa e promoção dos direitos das vítimas nas seguintes áreas:

- Identificação, informação e referenciação de vítimas de crime;
- Participação em projetos, ações de formação e de investigação dentro do âmbito das missões do INEM e da APAV;
- Sensibilização cívica para áreas de missão do INEM e da APAV.

## Associação de Apoio à Vítima expõe em Gavião

03/11/2020



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) inaugura, às 17 horas de 5 de novembro (quinta-feira), a exposição "APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas", na Biblioteca Municipal de Gavião.

A exposição assinala os 30 anos de existência da APAV, reunindo 20 campanhas de sensibilização que revelam o apoio alargado da associação a diversos tipos de crimes. As campanhas de comunicação da APAV são uma vertente muito importante no trabalho desenvolvido, por serem uma forma

de sensibilizar e alertar a população para questões que continuam a precisar de soluções.

A sensibilização da população faz parte da atuação do Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste, em funcionamento em Ponte de Sor há três anos, que disponibiliza serviços de itinerância no Município do Gavião.

A exposição "30 Anos pelos Direitos das Vítimas" pode ser visitada, presencialmente, de segunda-feira a sexta-feira, entre as 9 e as 18 horas e, *online*, no site e nas redes sociais do Município, até ao dia 12 de novembro.



## BRINCOS SOLIDÁRIOS DE ALICE TREWINNARD ESGOTAM EM MENOS DE 24 HORAS

A coleção limitada dos "Mini Monjita", pensada por Alice Trewinnard em parceria com a marca de acessórios Cata Vassalo vai ajudar a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.



Alice Trewinnard e Cata Vassalo lançaram este domingo, 15 de novembro, uma coleção limitada dos "Mini Monjita", uma peça de joalheria solidária em que 50% das vendas revertem para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

**As 120 peças de joalheria, que esgotaram em menos de 24 horas, vão ajudar as vítimas de crime, as suas famílias e amigos**, materializando-se em serviços de qualidade – como apoios jurídicos, psicológicos ou sociais.

"ESGOTADOS - Porque o mundo devia ser sobre o Amor e sobre a Empatia. E também porque devíamos ser mais conscientes da nossa unicidade, do nosso valor e do nossa importância. Estes são os nossos 'Mini Monjita' e 50% do seu valor reverte para a APAV. Que usá-los vos lembre sempre de quem são mas também de que nunca estão sozinhas", escreveu Cata Vassalo na página de Instagram.

**Cata Vassalo e Alice Trewinnard decidiram criar uma coleção em abril de 2020, a pensar "na mulher independente, na pessoa que trabalha, forte, um bocadinho em todas"**, referiu a responsável pela marca Cata Vassalo numa entrevista à MAGG em abril de 2020. A coleção tem como principal objetivo: ser versátil, ou seja, permite que qualquer mulher, em qualquer momento use as bandoletes, brincos, pulseiras, toucados ou as clutches. A principal premissa sempre foi: peças que exaltassem as *qualidades excecionais de cada uma das suas clientes*.

No fundo, é "para todas as mulheres que gostem de se sentir bonitas, elegantes e únicas em qualquer altura ou ocasião", refere Alice.

Recorde-se que em 2019, a APAV registou um total de 54.403 atendimentos que permitiram acompanhar mais de 11 mil vítimas. A maioria dos crimes assinalados diz respeito aos crimes contra as pessoas (95,9%), com especial relevo para os crimes de Violência Doméstica (79%).

## Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres – Campanha #EuSobrevivi e Pacto Contra a Violência

2020/11/25



Para assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, e a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) lançam hoje a [campanha #EuSobrevivi](#), que reforça a vigilância contra a violência doméstica e alerta para os desafios impostos pela pandemia COVID-19.

A campanha conta com a colaboração da AMCV – Associação de Mulheres Contra a Violência, Associação Mulheres Sem Fronteiras, Associação Ser Mulher, APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, APF – Associação de Planeamento da Família, Associação Plano I, Associação Portuguesa de Mulheres Juristas, Coolabora, Corações Com Coroa, FEM – Feministas em Movimento, IAC – Instituto de Apoio à Criança, Movimento Democrático de Mulheres, Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, UMAR – União das Mulheres Alternativa e Resposta e Quebrar o Silêncio Associação, e será divulgada em vários órgãos de comunicação social de âmbito nacional, regional e local, salas de cinema, meios de transporte, postos de combustíveis, hipermercados e rede de multibancos.

A campanha baseia-se em mensagens escritas por vítimas durante a 1ª vaga da pandemia para a linha SMS 3060, pretendendo transmitir informação útil acerca dos serviços de apoio existentes. O vídeo da campanha decorre num contexto profissional, pretendendo alertar para a importância das pessoas que no seu dia-a-dia têm contacto com potenciais vítimas de violência doméstica e que se devem mobilizar para as apoiar. Toda a estratégia é de capacitação das vítimas, indicando serviços e mobilizando para uma ação coletiva de apoio.

A Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD), que abrange atualmente 95% território nacional, incluindo respostas especializadas de atendimento e acolhimento, registou 25 mil atendimentos na 1.ª vaga da pandemia. Nesta 2ª vaga, a rede nacional já regista, desde setembro, 12 500 atendimentos.

Para reforçar esta ação, é hoje lançado o **Pacto Contra a Violência**, que resulta da colaboração entre o Governo e uma rede que conta já com **20 organizações**, como a SONAE, a Mercadona, o LIDL, a Vodafone, a Fundação Calouste Gulbenkian e a BP Portugal. No contexto da pandemia COVID-19, estas organizações prontamente responderam ao apelo da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, **apoando designadamente na divulgação de campanhas de alerta e de informação sobre serviços e linhas de apoio, na criação da linha SMS 3060, e na doação de bens essenciais, computadores e equipamentos de proteção individual às estruturas da rede nacional.**

O *Pacto contra a Violência*, apresentado hoje pelas 15h através de um [webinar](#), visa não só reconhecer e dar continuidade a este processo de colaboração, como apoiar estas organizações na promoção de práticas internas de prevenção e combate à violência doméstica, com base, por exemplo, no [Guião de Boas Práticas](#): Prevenção e Combate à Violência Contra as Mulheres e à Violência Doméstica nas Entidades Empregadoras (CIG, 2019).

*A violência contra as mulheres e a violência doméstica é crime público e uma responsabilidade coletiva. Ligue 800 202 148 ou envie uma SMS para o 3060.*

[Aceda ao materiais da campanha aqui.](#)

SOCIEDADE

## Lista de condenados por crimes sexuais tem mais de 5700 nomes

Só no ano passado, o Registo de Condenados por Crimes Sexuais contra Crianças contou com mais 330 nomes e foi consultado 1086 vezes



Registo de Condenados por Crimes Sexuais contra Crianças tem 5717 nomes e, só no ano passado, foram acrescentadas a esta lista 330 pessoas, segundo o "Jornal de Notícias". O registo foi criado há cinco anos pela ex-ministra da Justiça Paula Teixeira da Cruz e contém informações como o nome, a idade e a morada dos condenados por crimes sexuais.

"É um número preocupante, na medida em que nos dá um sinal de que há muitos crimes e é a prova de que estamos a falar de um problema grave, que continua a fazer vítimas", alertou Carla Ferreira, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), acrescentando que "a sociedade tem estado mais atenta ao fenómeno e, desde 2016, o número de denúncias tem aumentado todos os anos".

Ao "Jornal de Notícias", o Ministério da Justiça revelou que a lista dos condenados por crimes sexuais foi consultada 1086 vezes em 2019. No entanto, nenhuma das consultas foi realizada a pedido de pais, professores ou instituições privadas. Além destes, magistrados, forças de segurança, serviços prisionais e comissões de proteção das crianças e jovens estão autorizados a consultar a referida lista.

Destaque Faro

# DIAP de Faro já conta com Gabinete de Apoio à Víctima

Por **barlavento** - 28 de maio de 2019 - 17:58

O Gabinete de Apoio a Víctimas de Violência de Género (GAV) do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Faro iniciou hoje, terça-feira, 28 de maio, o seu funcionamento.

Este GAV está instalado nas secções de Faro daquele departamento e integra uma técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Víctima (APAV).

Trata-se de uma resposta que assegura, em continuidade, atendimento, informação, apoio e encaminhamento personalizado de vítimas de violência doméstica e de género, com vista à respetiva proteção.

Este gabinete foi criado em março, através de protocolos celebrados entre o Ministério da Justiça e a Procuradoria-Geral da República, e entre estas duas entidades e a APAV.

## Maria José Lemos Duarte considera que “estamos perante um desafio coletivo que tem de começar por cada um de nós”

Por Jornal Açores 9 - 26 Novembro, 2020



A Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada defendeu “ser necessário que cada um de nós tome devida consciência de uma nova cultura comunitária no que à violência diz respeito: a cultura preventiva”.

Maria José Lemos Duarte, que falava na sessão de abertura das VI Jornadas da APAV Açores contra a Violência, lembrou que “é papel do Estado formar o Homem, a pessoa capaz de construir em si um quadro axiológico comportamental que evite a sua tendência agressora ou omissa na denúncia do outro que foi agressor”, mas que, “antes de uma atuação institucional, impõe-se, a mudança cívica”.

**“Importa para isso criar organismos que ajudem a abalar consciências adormecidas e a promover o debate em torno desta problemática, infelizmente, sempre tão atual”, considerou a edil.**

Tem sido com este sentido estratégico que o Município de Ponta Delgada apoiou a instalação do Gabinete de Apoio à Vítima e é com este espírito de cooperação que se tem associado a diversas iniciativas de debate, reflexão e análise da situação da violência.

A Presidente afirmou que “estamos satisfeitos com o feito, mas cientes de que ainda há tanto a fazer para reformar mentalidades e alterar procedimentos”, considerando que “estamos perante um desafio coletivo que tem de começar por cada um de nós”.

“A cada um de nós compete sensibilizar e educar os nossos familiares e amigos para a problemática da violência numa ótica preventiva e, sempre que ela se verifique, para o saber denunciar o agressor e apoiar a vítima”, apontou, rematando que “estamos perante uma situação elementar de Direitos Humanos” e que “todos somos poucos para este enorme desafio”.

Maria José Lemos Duarte expressou o grato gosto pessoal e institucional em participar nas sextas jornadas da APAV Açores contra a Violência., reconhecendo o importante trabalho desenvolvido nos Açores – e, de modo especial, em Ponta Delgada – pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. “Tem marcado a diferença na vida das pessoas vítimas de crime e na comunidade em geral”, reiterou.

Recorde-se que é missão da APAV apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais, e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima, numa missão que “é muito importante e o seu desempenho tem sido cumprido com enorme valia comunitária”.

25 Nov 2020

## Confinamentos têm provocado aumento de vítimas

Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres assinala-se a 25 de novembro

Este ano, por força da situação pandémica em que nos encontramos, e fruto da necessidade de isolamento e distanciamento físico, estima-se que ainda mais mulheres de todas as idades tenham sido alvo das mais variadas formas de violência. Importa, por isso, não só lembrar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, assinalado a 25 de novembro, mas também alertar para esta nova realidade.

A título de exemplo, refira-se que, no primeiro semestre deste ano, os pedidos de ajuda para as linhas de apoio a vítimas de violência doméstica aumentaram cerca de 200% em Portugal; entre março e junho, realizaram-se cerca de 20 mil atendimentos. Já o número de inquéritos registados por violência doméstica no Ministério Público aumentou 3,47% no primeiro semestre, num total de 17.164. Destes crimes, até agosto, de acordo com dados da Procuradoria-Geral da República, resultaram 18 vítimas mortais, sendo 15 mulheres, das quais uma criança, e três homens. Entretanto, nesta segunda vaga da pandemia, a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica revela ter acolhido 625 pessoas – entre 309 mulheres, 304 crianças e 12 homens – e feito mais de 12 mil atendimentos.



Confinamentos têm provocado aumento de vítimas

SEGURANÇA EM

**CONFINAMENTO**

Ver mais L... Partilhar

**GAIA PROTEGE+**  
CONTACTE-NOS

223 742 441

A nível mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) destaca que apenas um em cada oito países tomou medidas para diminuir o impacto da pandemia nas mulheres e nas crianças. Nenhum país foi poupado à epidemia da Covid-19, nem ao flagelo da violência doméstica, que se intensificou durante os confinamentos. De acordo com dados da ONU divulgados em finais de setembro, os confinamentos levaram a um aumento das queixas ou chamadas para denunciar abusos domésticos de 25% na Argentina, 30% em Chipre e na mulheres, enquanto no Brasil – onde uma mulher é morta a cada nove horas durante a pandemia – e no México os números relativos ao homicídio de mulheres estão em alta. Na Europa, as associações que ajudam as mulheres vítimas de violência estão sobrecarregadas.

O Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres é assinalado a 25 de novembro, data escolhida pela ONU em 1999 em memória das três irmãs Mirabal, ativistas políticas na República Dominicana assassinadas, em 1960, pelo regime ditatorial de Rafael Trujillo. Desde então, essa data tem sido assinalada por todo o mundo, como forma de lembrar um flagelo que continua a assolar milhares de mulheres diariamente.

O Município de Gaia tem assinalado esta data nos últimos anos, como forma de alertar e sensibilizar para este flagelo. Face às limitações atuais, este ano a efeméride é lembrada nas redes sociais e no site do Município, e também através da realização de um webinar sobre «A Segurança em Confinamento», promovido em articulação com a Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência e com a Gaiurb (cartaz abaixo).

Também a 25 de novembro, o Governo lançou uma nova campanha de combate à violência doméstica, desta vez centrada no papel das testemunhas na denúncia deste crime, espalhada por transportes públicos, rede multibanco, hipermercados, estações de serviço ou órgãos de comunicação social. Esta campanha tem o objetivo de chegar a todas as pessoas que sabem ou presenciam um caso de violência doméstica, em linha com um estudo recente do Instituto Europeu da Igualdade de Género sobre o papel das testemunhas e os fatores que determinam a sua intervenção.

Neste dia, importa ainda recordar os apoios existentes:

**Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica**

Telefone: 800 202 148

Linha SMS 3060 (grátis, não rastreável)

Email: [violencia.covid@cig.gov.pt](mailto:violencia.covid@cig.gov.pt)

Horário: todos os dias 24h por dia

**Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - APAV**

Telefone: 116 006

Horário: Dias úteis das 9h às 21h

Site: <http://www.apav.pt>

## Lista negra de pedófilos atinge número recorde



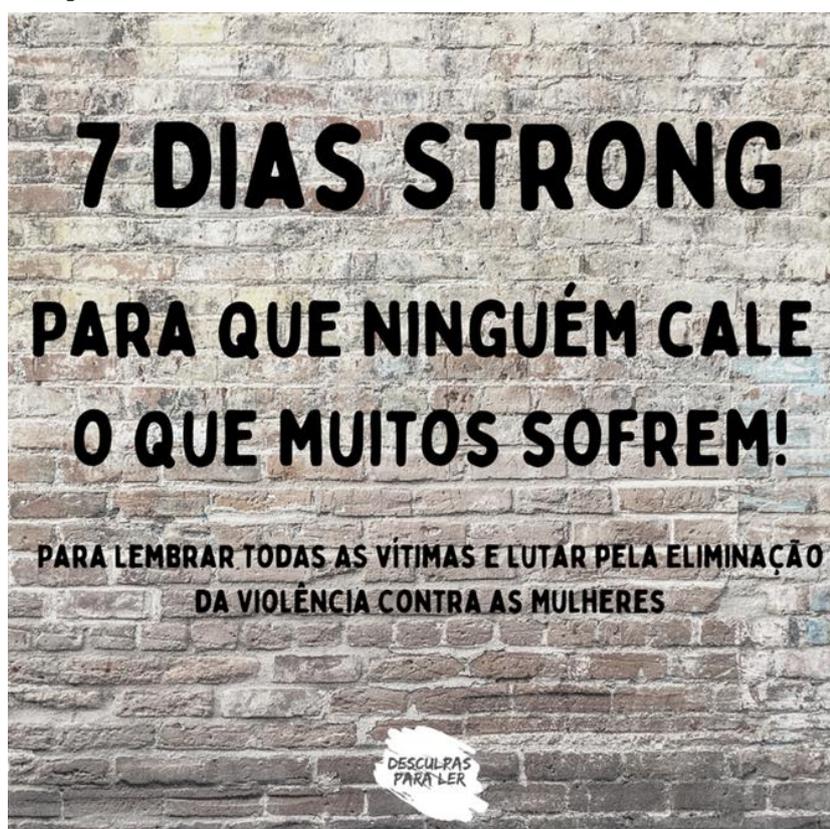
**Em 2019, foram acrescentados 330 nomes à "lista de pedófilos". Quase um por cada dia de um ano que terminou com 5717 condenados por crimes sexuais envolvendo menores inscritos num documento, que não foi consultado uma única vez a pedido de pais ou professores.**

Criado há precisamente cinco anos, o Registo de Condenados por Crimes Sexuais contra Crianças (RCCSC) continua a merecer o aplauso da sua mentora, a ex-ministra da Justiça Paula Teixeira da Cruz. Também para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) a lista é um instrumento no combate aos abusos sexuais de menores que, contudo, não substitui as fundamentais estratégias de prevenção. Quando, em novembro de 2015, a "lista de pedófilos" entrou em vigor, a controvérsia foi grande. De um lado, estava o Governo, com Paula Teixeira da Cruz à cabeça, a defender que o RCCSC era uma "ferramenta importante em todos os países" para evitar a reincidência criminal. Do outro, estavam entidades como a Comissão Nacional de Proteção de Dados a pedir a inconstitucionalidade da lei.

Cinco anos passados, o RCCSC conta com 5717 nomes de pedófilos. É o maior número alguma vez atingido numa lista que nunca é estática (ler texto ao lado). Destes, 330 foram acrescentados em 2019. "É um número preocupante, na medida em que nos dá um sinal de que há muitos crimes e é a prova de que estamos a falar de um problema grave, que continua a fazer vítimas", refere Carla Ferreira. Para a técnica da APAV, o facto de ter havido quase um pedófilo por dia a constar no RCCSC é, igualmente, um "sinal positivo", pois mostra que "as denúncias feitas têm um desfecho". "A sociedade tem estado mais atenta ao fenómeno e desde 2016 o número de denúncias tem aumentado todos os anos", revela.

## **Desculpas para Ler lança iniciativa “7 Dias Strong”, para que o debate sobre a violência contra as mulheres não se limite a um só dia**

O projeto @DesculpasparaLer lançou dia 25 de novembro, para assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a iniciativa “7 Dias Strong”.



Esta ação conjunta com os escritores Rita Nobre de Mira e Paulo Jorge Pereira pretende promover a reflexão sobre o flagelo da violência doméstica através de um ciclo de conversas, que será lançado simbolicamente no dia dois de dezembro, uma semana após o dia 25 de novembro, para demonstrar que enquanto o flagelo persistir, todos os dias são dias para dar voz às vítimas e ajudar a que estas sejam fortes (Strong) na luta contra os agressores.

“O tema merece mais atenção, mais reflexão e mais alertas à sociedade civil para a não banalização desta temática e limitada a um dia. Nesse sentido, criámos o programa 7 Dias Strong – Para que ninguém cale o que muitos sofrem”, refere a organização do projeto em comunicado.

A iniciativa surge também num ano em que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) celebra 30 anos de existência com o lançamento do livro comemorativo “À Roda de uma Vontade” – “Trinta anos pelos direitos das vítimas. Trinta anos de memória e futuro”. Neste livro, a APAV reúne contos e ilustrações originais que têm como ponto de partida crimes que chegam à associação.

Foram ainda publicados outros dois livros que abordam esta temática, um livro de ficção da escritora Tânia Ganho, "Apneia", e um livro-testemunho da autoria do jornalista e escritor Paulo Jorge Pereira, "Murro no estômago".

De acordo com a organização, foi também para sensibilizar contra a violência que Rita Nobre Mira escreveu e compôs a música "Strong", que conta com a interpretação da cantora e bailarina Catarina Clau.

DESAFIOS DA MENTE

## Vítimas silenciosas: as sequelas dos homicídios conjugais



Não se sabe ao certo quantos são os órfãos vítimas da violência doméstica em Portugal mas, de acordo com um relatório da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), entre 1 de Janeiro e 12 de Novembro de 2019, registaram-se 28 mortes e 45 filhos ficaram órfãos. Se somarmos as tentativas de femicídio, sobem para 67 o número de afetados por este crime. Quais as consequências que estas crianças enfrentam?

A segunda segunda-feira de novembro assinala anualmente o Dia Mundial do Órfão. São várias as situações que levam a esse desfecho, mas aqui iremos deter-nos sobre os órfãos por força da violência doméstica, em particular cometida pelo homem contra a mulher, dado o seu predomínio estatístico.

Crianças ou adolescentes cuja mãe lhes foi roubada por aquele que jurou amá-la e que tinha o dever de as cuidar. Crianças ou adolescentes que, simultaneamente, viram os seus progenitores suicidarem-se em seguida, não fosse este um desfecho frequente em casos de homicídio conjugal, ou que foram presos e, portanto, ausentes das suas vidas.

Em Portugal, uma análise retrospectiva de 20 homicídios em relações de intimidade indicou a presença de ameaças de suicídio/homicídio por parte do homicida em 52,6% dos casos.

## QUANTAS CRIANÇAS FICARAM ÓRFÃS DEVIDO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?

Essa é uma importante questão. Porém, parece não importar a quem tem a oportunidade (e o dever) de coligir e analisar os dados oficiais, pois o Relatório Anual de Segurança Interna é omissivo quanto a este tópico. Restam-nos assim as estatísticas que vão sendo avançadas por algumas associações e observatórios, ou outras estimativas internacionais.

Em Novembro de 2019, a UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) avançou, no relatório do Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA), 28 mortes, 27 tentativas de femicídio e 45 órfãos, 16 deles menores, entre 1 de Janeiro e 12 de Novembro desse ano. Se somarmos as tentativas de femicídio, sobem para 67 o número de filhos afetados por este crime.



CANVA

Os números da secretaria-geral do Ministério da Administração Interna, em Outubro de 2019, fazem referência a **mais de mil as crianças que ficaram órfãs por causa da violência doméstica**.

Em Março de 2019, o Instituto de Segurança Social alertou que, em 2017, 590 crianças e jovens estavam à guarda do Estado por violência doméstica. Na sequência de uma lamentável realidade, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) denunciou, no passado, que a maior parte das crianças afetadas por homicídios não tem apoio específico depois do crime.



CANVA

No total dos oito anos de atividade, mais concretamente entre 2011 e 2018, a Comissão de Proteção às Vítimas de Crime (CPVC) apoiou financeiramente 163 crianças órfãs, 104 com idade até aos 14 anos e 59 com idade entre os 15 e os 17 anos.

Em Fevereiro deste ano, uma adolescente contou numa apresentação escolar, no âmbito do tema “Violência doméstica e/ou no namoro”, como o pai matou a mãe a tiro à sua frente, quando tinha seis anos.

Uma amostra italiana publicada no *Italian Journal of Pediatrics*, em 2015, concluiu, que entre Janeiro de 2012 e Outubro de 2014, ocorreram 319 femicídios, dos quais resultaram 417 filhos de mulheres que morreram de forma violenta, dos quais 180 eram menores. Dos 417 filhos, 52 testemunharam o homicídio e, entre estes, 30 eram menores. Em 18 dos 417 casos, os filhos foram assassinados juntamente com a mãe e entre estes 9 eram menores.

## "30 Anos pelos Direitos das Vítimas" é a Exposição mais recente na Biblioteca Municipal do Crato



A Biblioteca Municipal do Crato tem aberta ao público, até quinta feira dia 26 de novembro, a exposição temporária "APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas".

Esta exposição da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala os 30 anos da instituição e reúne imagens de 18 campanhas de sensibilização da população, realizadas ao longo dos anos e que traduzem o trabalho da associação de apoio a vítimas dos mais variados tipos de crime.

O horário da exposição é entre as 09:30 e as 12:30 e das 14:00 às 17:30.

O município comunica, através do seu Facebook, que "desde há três anos que a Câmara Municipal do Crato e o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo e Oeste trabalham em conjunto para a prevenção e sensibilização da população para a prática de crimes, bem como na proteção das vítimas."



## A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É MUITAS VEZES UM CRIME SILENCIOSO

EM 2020, OS CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA TOMARAM PROPORÇÕES MAIORES. MUITAS MULHERES VIRAM-SE CONFINADAS JUNTO DO AGRESSOR

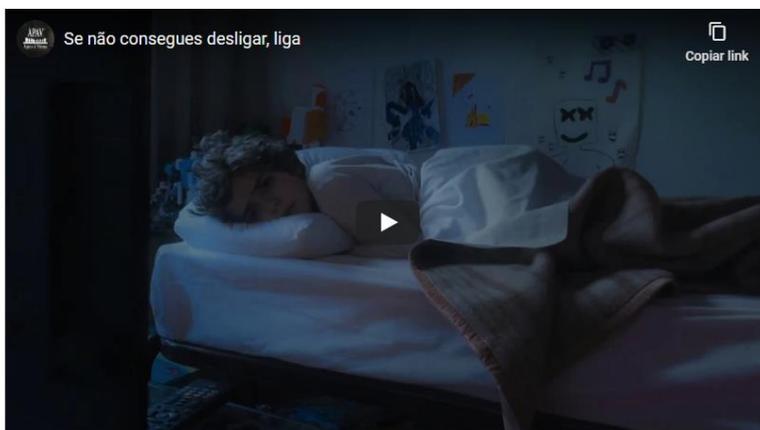


Jéssica Santos

em 24.11.2020, 19:41

**O mês de novembro ainda não terminou e já morreram 3 mulheres vítimas de violência doméstica.**

**Em 2020 foram assassinadas 30 mulheres, 16 delas em contexto de relações de intimidade.** No total, **21 filhos ficaram órfãos** em consequência dos femicídios.



**O mês de Novembro ainda não terminou e já tem os piores números,** com três mortes. As contas foram apresentadas pelo Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA), da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), a partir das notícias reportadas nos media entre 1 de Janeiro e 15 de Novembro, e espelham uma realidade que em 2020 tomou proporções maiores. **Muitas mulheres viram-se confinadas junto dos seus agressores e os pedidos de ajuda à Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica duplicaram.**



Para assinalar o **Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres** – esta quarta-feira, 25 de novembro – a **PSP vai destruir mais de 13500 armas**, na Maia, uma vez que nos últimos três anos houve mais de 300 ocorrências de violência doméstica com armas de fogo.

Só em 2020, esta força de segurança apreendeu 192 armas de fogo e refere que, entre 2017 e 2019, registou 309 ocorrências de violência doméstica com armas de fogo, sendo que em 74 delas houve uso efetivo da arma por parte do agressor.

As armas em questão foram previamente declaradas perdidas a favor do Estado, no âmbito de processos crime e processos de contraordenação ou administrativos, ou entregues de forma voluntária.

A violência doméstica é muitas vezes um crime silencioso. Acontece na porta ao lado, sem se dar conta. Se notares sinais estranhos entre casais amigos, vizinhos ou conhecidos fica atento e denuncia. Dá a cara pelas outras mulheres.

## Figuras Públicas apoiam o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres

Novembro 24, 2020

Todos os anos, a 25 de novembro, assinala-se o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra Mulheres. Este ano, a comemoração da data é ainda mais relevante, tendo em conta que o confinamento levou a que muitas mulheres tivessem medo de fazer queixa, levando o número de denúncias para mínimos históricos. Consciente deste problema que assombra a sociedade, o Crime+Investigation™ junta-se pelo segundo ano consecutivo à APAV (Associação de Apoio à Vítima) na campanha “Stop à Violência contra as Mulheres”, cujo claim deste ano é “Reage! E muda o fim da tua história”, pretendendo dar voz às vítimas de violência e sensibilizar para a importância da denúncia como forma de libertação.



A campanha conta com a participação de figuras públicas de várias gerações – **Bibá Pita, Daniela Melchior, Leonor Poeiras e Sílvia Rizzo** – que apoiam a causa e gritam “Reage, antes que ele o faça”. Através de spots de sensibilização – atualmente a ser emitidos no canal – e abordando o tema nas suas redes sociais, incentivam todas as mulheres a denunciarem a violência em qualquer circunstância, seja ela física, psicológica ou sexual, antes que seja tarde demais.

Esta campanha de consciencialização, que pretende passar uma abordagem mais positiva, contando uma história de Violência de Género que não teve um final trágico como estamos habituados a ouvir, mas sim de superação, tem como protagonista a Ângela, uma sobrevivente de violência doméstica que oferece o seu forte testemunho de anos de abusos, que culminaram numa denúncia e a libertaram para sempre. Ângela faz da sua história de superação uma causa e pretende levar mais informação às vítimas acerca dos vários contornos que a violência doméstica pode tomar.

De recordar que em 2019, a APAV contabilizou 9.397 mulheres vítimas de violência, o que equivale a cerca de 80% das vítimas de todos os crimes. Além disso, 79% dos crimes assinalados pela APAV durante todo o ano disseram respeito a crimes de violência doméstica.

**Se é vítima de violência, contacte a Linha de Apoio à Vítima da APAV – 116 006 (chamada gratuita, dias úteis, 9h-21h). Apoio disponível através do Messenger, do Instagram e por videochamada (Skype: apav\_lav).**

@apav\_online @crimeinvestigationpt  
#CrimeandInvestigation #APAV #CIPelasMulheres



## Já foram registados 20 homicídios por violência doméstica em 2020

DIANA FERREIRA · NACIONAL · 25 NOVEMBRO 2020

**A 25 de Novembro comemora-se o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres e, apenas durante a segunda vaga da pandemia causada pelo Covid-19, a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica acolheu 625 pessoas e atendeu mais de 12 mil casos.**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) dá a conhecer as estatísticas referentes ao ano de 2019 que apontam para “54.403 atendimentos nos serviços de proximidade da APAV, designadamente Gabinetes de Apoio à Vítima, Linhas de Apoio, Redes Especializadas e Casas de Abrigo” que, no seu conjunto, conseguiram apoiar 11.676 vítimas.

Em 2020, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) reporta, através da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD), um resto de mais de “25 mil atendimentos” durante a primeira vaga da pandemia e, durante a segunda vaga, a rede nacional regista mais 12.500 atendimentos apenas desde setembro.

Só este ano já se registaram, até ao momento, 20 vítimas mortais por violência doméstica, entre as quais “19 homicídios, correspondente a 15 mulheres, um menor e três homens. À data de 19/11/2020, registam-se 20 homicídios, correspondente a 16 mulheres”, indicou, através de uma nota, o gabinete da ministra da presidência, Mariana Vieira da Silva.

Tendo em conta o confinamento e os problemas que advêm do mesmo no que toca à violência doméstica, o CIG partilhou as medidas adotadas para colmatar o aumento de vítimas neste âmbito, desde “a divulgação ampla das linhas e serviços de apoio, de conselhos de segurança e alertas”, o “reforço e diversificação dos canais para as vítimas pedirem ajuda” e ainda “o funcionamento e reforço das estruturas e serviços de apoio às vítimas”.

Para informações adicionais, poderá visitar o site da APAV ou da CIG.

## APAV | Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres

25 NOVEMBRO 2020

NACIONAIS



APAV apresenta nova campanha de sensibilização, no dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres

Assinalando o Dia Mundial para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, celebrado a 25 de novembro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta uma nova campanha de sensibilização.

Esta campanha foi desenvolvida criativamente pela agência Mustard, em colaboração com a produtora Clara Amarela e o estúdio Digital Azul.

A campanha alerta para as consequências de ignorar os sinais, como violência verbal, controlo e desconfiança, tanto por parte da vítima como dos vizinhos e outras pessoas próximas.

Veja a violência doméstica com os próprios ouvidos. Para muitas vítimas tudo começa com palavras. Se as ouvir, não ignore.

**Linha de Apoio à Vítima: 116 006** (dias úteis, 09h-21h, chamada gratuita)

APAV



## APAV | Conferência ROAR: Desafios no apoio às Vítimas de Cibercrime

02 NOVEMBRO 2020



A CONFERÊNCIA ROAR: DESAFIOS NO APOIO ÀS VÍTIMAS DE CIBERCRIME REÚNE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL, ACADEMIA, INDÚSTRIA, MÉDIA, FORÇAS DE SEGURANÇA, AUTORIDADES JUDICIÁRIAS E DECISORES POLÍTICOS DE TODA A EUROPA E PROPÕE-SE A AVANÇAR RECOMENDAÇÕES SOBRE COMO MELHOR ATUAR NA PREVENÇÃO DA CIBERCRIMINALIDADE E NO APOIO PRESTADO ÀS VÍTIMAS DESTES CRIMES.

Mais de 50% da população mundial tem, nos dias de hoje, acesso à internet e o número cresce, diariamente, em cerca de um milhão de pessoas. Num mundo cada vez mais globalizado e "online", os riscos de vitimação exponenciam-se. Estima-se, por isso, que pelo menos, um milhão de pessoas é, diariamente, vítima de cibercriminalidade, embora muitos ataques passem despercebidos.

A cibercriminalidade tem-se alastrado a todas as áreas do crime. Tendo em conta a expressão do fenómeno e a sua complexa e acelerada evolução, é premente uma resposta concertada de todas as partes interessadas.

Assim, deverão unir-se esforços e competências de Estados, indústria, academia, média, órgãos de polícia criminal, autoridades judiciais e sociedade civil no combate ao cibercrime, apostando na prevenção e mitigação dos seus efeitos, garantindo investigações criminais eficazes e prestação de apoio especializado às vítimas.

Foi neste contexto que nasceu o Projeto ROAR: Empoderamento das vítimas de cibercrime, cujo objetivo central assentou na prevenção, promoção da denúncia e no aperfeiçoamento do apoio e proteção prestados às vítimas de cibercriminalidade.

A Conferência ROAR: Desafios no apoio às vítimas de cibercrime é uma das principais atividades do projeto ROAR e terá lugar no **dia 3 de novembro** de 2020 no edifício sede da Altice Portugal, em Lisboa. Poderá conhecer melhor o projeto e a parceria envolvida [aqui](#) e caso pretenda participar na Conferência inscreva-se [aqui](#).

**ROAR:** Empoderamento das vítimas de cibercrime, é um projeto cofinanciado pelo Fundo para a Segurança Interna - Polícia da União Europeia e coordenado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – APAV, em parceria com a Procuradoria-Geral da República (PGR), a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Altice Portugal, a Equality and Human Rights Action Centre Romania (ACTEDO) e a Weisser Ring Germany.

APAV



## Gavião | Exposição 'APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas' na Biblioteca Municipal

Por **Paula Mourato** - 4 de Novembro, 2020

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima inaugura às 17h00 desta quinta-feira, dia 5 de novembro, a exposição "APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas", na Biblioteca Municipal de Gavião.

A exposição assinala os 30 anos de existência da APAV, reunindo 20 campanhas de sensibilização que revelam o apoio alargado da APAV a diversos tipos de crimes. As campanhas de comunicação da APAV são uma vertente muito importante no trabalho desenvolvido, por serem uma forma de sensibilizar e alertar a população para questões que continuam a precisar de soluções.

A sensibilização da população faz parte da atuação do Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste, em funcionamento em Ponte de Sor há três anos, que disponibiliza serviço de itinerância no Município do Gavião.

PUB

A inauguração da exposição vai contar com a presença do presidente da Câmara Municipal de Gavião, José Fernando da Silva Pio.

A exposição "30 Anos pelos Direitos das Vítimas" poderá ser visitada presencialmente (segunda-feira a sexta-feira, entre as 9h00 e as 18h00) e online no site e nas redes sociais do Município, até ao dia 12 de novembro.



**EXPOSIÇÃO**  
**APAV 30 ANOS**  
**PELOS DIREITOS DAS VÍTIMAS**

**5-12 NOVEMBRO**  
**GAVIÃO**  
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE GAVIÃO



## ANA VARELA USA NOVELA “AMAR DEMAIS” PARA FAZER APELO CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

4 NOVEMBRO, 2020

**Ana Varela** é a grande protagonista da novela “**Amar Demais**”, na TVI, e revelou que a cena em que a sua personagem, Ema, é vítima de **violência doméstica**, transmitida no episódio desta terça-feira, foi das que mais lhe custou fazer.

Já depois da emissão da novela, a atriz usou as redes sociais para falar sobre este drama que atinge milhares de mulheres. “O episódio de hoje não é bonito, não me orgulha e digo-vos: tudo em mim detesta este tipo de cenas... Resisto-lhes até ao minuto em que tenho mesmo de me entregar à verdade da personagem”, começou por dizer.

“Infelizmente, a violência doméstica faz parte da vida de muitos casais, de muitas famílias, de muitos homens e de muitas mulheres... Quero que saibam que, por muito medo e muita vergonha que sintam, existe sempre algo muito melhor do outro lado da coragem”, afirmou, apelando à denúncia dos agressores: “O silêncio pode mesmo matar.

**Peçam ajuda, estendam a mão, denunciem** (qualquer um pode fazer a denúncia, não só a vítima). A APAV é uma associação que pode ajudar as vítimas, prestando-lhes o apoio necessário numa fase tão dolorosa.”

### Éma é um exemplo a não seguir

Neste texto, **Ana Varela** falou ainda da sua personagem e afirmou que, na sua opinião, esta mulher é um exemplo que não deve ser seguido: “A Ema acredita que, pela estabilidade do filho, deve aguentar tudo. Eu não posso discordar mais”.

“As crianças crescem, moldam-se e são influenciadas por todos os exemplos à sua volta. Cabe-nos a nós, pais, dar-lhes os melhores exemplos. A agressão, seja física ou psicológica, não pode ser uma referência na educação das nossas crianças.

**Amar demais não justifica nenhum tipo de violência**”, acrescentou, agradecendo ainda a **Sérgio Praia**, que interpreta o papel de Raul, marido e Ema, na novela da TVI: “Obrigada por seres o ator gentil, meigo e protector por detrás deste hediondo Raúl. O teu talento é incrível.”

## Cata Vassalo lança peça solidária a favor da APAV



Ser único é o que nos distingue enquanto seres humanos. Cada um de nós reporta características que não encontram semelhante e, no entanto, somos todos espelhos uns dos outros.

Durante muitos anos a imagem da mulher foi concebida segundo padrões uníssonos, mas agora são elas mesmas que, a uma só voz, apregoam a sua individualidade. Este sempre foi o mote por detrás das criações de Cata Vassalo: peças que exaltassem as qualidades excepcionais de cada uma das suas consumidoras.

Quando o mundo lhes pede para serem menos elas serão sempre mais, quando as suas convicções são postas em causa é através da imagem que expressam a sua personalidade e valores, quando se questiona sobre o papel da Moda a joalheira responde com um acessório que comprova que a beleza está na autoconfiança de sermos quem somos.

E em tempos desafiantes como os que agora ocorrem, é mais do que nunca primordial oferecer mais do que um símbolo de estilo – é importante criar ombros amigos, é importante dar a mão, é importante retribuir. E foi desta mensagem transformada agora em peça de joalheria que nasceu uma nova parceria que junta não só novamente Cata Vassalo a Alice Trewinnard como a todas as mulheres que mais precisam de um pouco do seu conceito reconfortante de ‘Moda’.

“Este Natal, e porque vivemos um contexto sem precedentes, quis desenvolver uma peça que de certa forma tivesse impacto na comunidade, que servisse propósitos relevantes para os outros. Identifiquei imediatamente a APAV como a associação que queria apoiar porque sempre defendi que cada mulher é única, especial e sabemos que as mulheres procuram a associação certamente não partilham deste autorreconhecimento”, explica a joalheira *slow fashion* sobre a nova coleção.

“

Reunindo forças com uma colaboradora já habitual, a youtuber Alice Trewinnard, e provando que, mais do que nunca, a união é fundamental, foram desenvolvidos uns brincos que, mais do que a forma, assentam pelo conteúdo. As 120 peças estarão à venda nos canais habituais da marca e 50% do valor do lucro será revertido para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, mais especificamente para as vítimas de crime, as suas famílias e amigos, materializando-se em serviços de qualidade – como jurídicos, psicológicos ou sociais –, gratuitos e confidenciais.

Há mais de 30 anos na linha da frente na ajuda às vítimas, já são mais de 300 mil as pessoas a quem a associação já devolveu, de alguma forma, dignidade, esperança e um sorriso, reforçando o seu papel indispensável na sociedade portuguesa. Com um apoio prestado através de uma rede de 64 serviços de proximidade em todo o país, desde gabinetes de apoio à vítima, pólos de atendimento em itinerância, estruturas de acolhimento, um sistema integrado de apoio à distância e múltiplas redes de apoio, a APAV é uma associação que faz efetivamente a diferença. Só em 2019, a APAV registou um total de 54.403 atendimentos que permitiram acompanhar mais de 11 mil vítimas. A maioria dos crimes assinalados diz respeito aos crimes contra as pessoas (95,9%), com especial relevo para os crimes de Violência Doméstica (79%).

“Esta iniciativa é muito importante para a APAV porque, além de dar a conhecer o trabalho da Associação, transmite uma mensagem positiva para as mulheres vítimas de violência doméstica”, explica a associação sobre a iniciativa da joalheira. “O empoderamento e o aumento da autoestima são processos muitas vezes difíceis, e é fundamental promover a ideia de que cada mulher é única e especial, independentemente da sua história de vida.” Somos *All Eyes And Ears* – e somo-lo sobre nós, o outro e a comunidade.

“

Parte das vendas dos brincos Mini Monjita revertem para a APAV e vão estar disponíveis a partir de dia 16 de Novembro. Saiba mais informações sobre a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima em [www.apav.pt](http://www.apav.pt).

## Exposição alerta para diversos tipos de crimes

A iniciativa é uma forma de celebrar as três décadas de existência da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

BY JULIANA BATISTA 9 DE NOVEMBRO, 2020



**A**té à próxima quinta-feira, 12 de novembro, é possível visitar na Biblioteca Municipal de Gavião, no distrito de Portalegre, a exposição "30 anos pelos direitos das vítimas". A mostra reúne uma "seleção de campanhas de sensibilização pública", dinamizadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), organismo promotor da exposição.

A iniciativa é uma forma de celebrar as três décadas de existência da APAV, e, no total, leva até ao público "15 campanhas de sensibilização", que colocam em foco "diversos tipos de crimes", conforme destacam os serviços de comunicação da associação nacional.

A APAV destaca que estas campanhas constituem uma "vertente muito importante no trabalho desenvolvido, por serem uma forma de sensibilizar e alertar a população para questões que continuam a precisar de soluções". A exposição poder ser visitada de segunda-feira a sexta-feira, das 09h00 às 18h00.

## ‘À Roda de uma Vontade’ celebra 30 anos da APAV e chega hoje às livrarias

.diariOnline RS 13 Nov 2020 12:59 Sociedade



**"Trinta anos pelos direitos das vítimas. Trinta anos de memória e futuro."**

‘À Roda de uma Vontade’ é o título do livro que assinala os 30 anos de existência da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, o qual chega hoje às livrarias e tem como conteúdo 15 contos e ilustrações originais, que têm como ponto de partida crimes como a violência doméstica, o cibercrime, o assédio e crimes de ódio, os quais chegaram e lamentavelmente continuam a chegar frequentemente à associação pela voz das vítimas.

Neste livro, a APAV convidou 15 personalidades de várias áreas a escrever uma história. A par dos contos, destacam-se 15 trabalhos originais de ilustradores e ilustradoras. Para este projeto a APAV conta com o apoio da Quetzal Editores, que dá o seu contributo a esta causa, inscrevendo o seu trabalho na defesa dos valores de cidadania e igualdade, em geral, e na ideia de uma sociedade mais justa e menos violenta, em particular.

Participam neste livro com os seus textos e ilustrações: Julieta Monginho | Nádia Neves | Isabel Ventura | Tiago de Albuquerque | Mariana Alvim | Alex Gozblau | Carlos Pinto de Abreu | Xavier Almeida | Manuel António Ferreira Antunes | Mantraste | Edson Athayde | Cinara Saiónára | Raquel Ribeiro | Drika Prates | Luís Filipe Borges | Anabela Canas | Diogo Batáguas | André Letria | Lúcia Lourenço Gonçalves | Júlio Dolbeth | Nuno Amaral Jorge | Ana Beatriz Marques | Ana Paula Figueira | Tiago Dinis | Aline Frazão | Ana Biscaia | Filipa Leal | Clara Não | Inês Amado da Silva | Susa Monteiro.

O livro está à venda a partir de hoje em livrarias físicas e online. Já é possível comprar o livro nas Livrarias Bertrand, FNAC, Almedina, Wook e outros. Disponível também no site Quetzal.

Para mais informações podem os interessados contactar a APAV através do telefone 910 339 295 ou do e-mail [comunicacao@apav.pt](mailto:comunicacao@apav.pt).

## APAV celebra 30 anos com lançamento do livro À Roda de uma Vontade

13 NOVEMBRO 2020

NACIONAIS

«Trinta anos pelos direitos das vítimas. Trinta anos de memória e futuro.» Violência doméstica, cibercrime, assédio, crimes de ódio. No ano em que celebra 30 anos de existência, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) reúne 15 contos e ilustrações originais que têm como ponto de partida crimes que frequentemente lhe chegam pela voz das vítimas apoiadas. À Roda de uma Vontade chega às livrarias a 13 de novembro.

O ano de 2020, momento em que a APAV assinala 30 anos de existência, ficará para sempre na memória de todos e todas nós. Foi o ano que relembrou, a quem eventualmente tivesse esquecido, da importância da arte e da transcendência, não só na vida individual como na vida das sociedades.

A importância do trabalho dos/das artistas tornou-se mais evidente no quotidiano e na construção da sociedade que queremos. A pandemia e o isolamento tornaram mais claro o estatuto da arte enquanto necessidade e possibilidade de evasão da realidade — e, assim, da experiência artística enquanto potência para a construção de novos sentidos, de novas possibilidades para a vida concreta.

Neste livro, a APAV convidou 15 personalidades de várias áreas a escrever uma história. A par dos contos, destacam-se 15 trabalhos originais de ilustradores e ilustradoras.

Para este projeto a APAV conta com o apoio da Quetzal Editores, que dá o seu contributo a esta causa, inscrevendo o seu trabalho na defesa dos valores de cidadania e igualdade, em geral, e na ideia de uma sociedade mais justa e menos violenta, em particular.

Participam neste livro com os seus textos e ilustrações:

Julieta Monginho | Nádía Neves | Isabel Ventura | Tiago de Albuquerque | Mariana Alvim | Alex Gozblau | Carlos Pinto de Abreu | Xavier Almeida | Manuel António Ferreira Antunes | Mantraste | Edson Athayde | Cinara Saiónara | Raquel Ribeiro | Drika Prates | Luís Filipe Borges | Anabela Canas | Diogo Batáguas | André Letria | Lúcia Lourenço Gonçalves | Júlio Dolbeth | Nuno Amaral Jorge | Ana Beatriz Marques | Ana Paula Figueira | Tiago Dinis | Aline Frazão | Ana Biscaia | Filipa Leal | Clara Não | Inês Amado da Silva | Susa Monteiro.

O livro está à venda a partir de hoje em livrarias físicas e online. Já é possível comprar o livro nas Livrarias Bertrand, FNAC, Almedina, Wook e outros. Disponível também no site [Quetzal](#).

APAV



# Está na rua campanha de sensibilização para prevenir o cibercrime e promover a denúncia

17 de Novembro, 2020 em **Juventude, Ação Social**



Na semana em que se assinala o Dia Europeu para a Proteção das Crianças contra a exploração e o abuso sexual (18 de novembro), a Câmara Municipal de Arouca e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arouca associam-se à APAV – Associação de Apoio à Vítima numa campanha de sensibilização que tem como objetivo prevenir comportamentos de risco online e promover a denúncia de conteúdos ilegais através da Linha Internet Segura.

“Não é preciso ver para crer” é o nome da ação criada para combater o cibercrime e que chama a atenção para alguns dos principais crimes que ocorrem atualmente na Internet. De acordo com a APAV, o “cyberbullying”, a pornografia infantil, a burla e a divulgação não consensual de imagens e vídeos são os crimes mais usuais.

As mensagens de sensibilização estão expostas em estruturas mupi do município, bem como no painel de leds localizado junto ao Parque Municipal, e aí permanecerão até final do mês de novembro. Esta é a primeira fase de divulgação de uma campanha mais abrangente que está já a ser preparada e que decorrerá durante o próximo ano, abordando, entre outros aspetos, o aliciamento sexual de jovens na internet.

Não é preciso ver para crer. O cibercrime existe. Denuncia. Linha Internet Segura: 800 219 090.

## Novo livro apresenta histórias de vítimas de crime

Contos e ilustrações criados por personalidades como Mariana Alvim ou Clara Não "têm como ponto de partida crimes" que chegam até à APAV "pela voz das vítimas apoiadas"

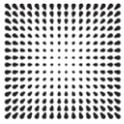
BY JULIANA BATISTA 13 DE NOVEMBRO, 2020



O livro "À roda de uma vontade" chega às livrarias físicas e digitais esta sexta-feira, 13 de novembro, levando até aos leitores "15 contos e ilustrações originais que têm como ponto de partida crimes que frequentemente" chegam até à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), através da "voz das vítimas apoiadas".

O novo livro é uma forma de assinalar as três décadas de existência da APAV, e leva até ao público casos de crimes de ódio assédio, cibercrime e violência doméstica. A obra conta com a participação de "15 personalidades" de diversas áreas que se dispuseram a escrever uma história dedicada a estes crimes. Além de contos, o livre reúne "15 trabalhos originais de ilustradores e ilustradoras", conforme destaca a associação nacional, em comunicado.

O livro conta com intervenientes como Mariana Alvim, Luís Filipe Borges, André Letria, Aline Frazão e Clara Não, entre muitos outros. Nesta iniciativa, a APAV conta com o apoio da Quetzal Editores, que "dá o seu contributo a esta causa, inscrevendo o seu trabalho na defesa dos valores de cidadania e igualdade, em geral, e na ideia de uma sociedade mais justa e menos violenta, em particular", destaca a APAV.



**S. João da Madeira**  
Câmara Municipal

PROJETO "SAPATOS QUE PENSAM"  
**A VERDADE  
DÓI**



## **Dia para a Eliminação da Violência contra as Mulheres**

Data assinalada com abertura de exposição no Museu do Calçado, a 25 de novembro.

No âmbito do projeto "Sapatos que Pensam" do Museu Calçado e assinalando o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a exposição-instalação "A Verdade Dói" dá voz a inúmeras mulheres que viram as suas vidas destroçadas por atos de violência.

Esta é a segunda iniciativa do Museu do Calçado, em S. João da Madeira, associada à temática da violência sobre a mulher e conta com a parceria da UMAR - União Mulheres Alternativa e Resposta e da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à vítima.

Organizada pelo Museu do Calçado, "A verdade dói" estará patente de 25 de novembro a 19 de fevereiro.

*S. João da Madeira, 18 de novembro de 2020*

## Dia Europeu da Proteção das crianças contra a Exploração Sexual e Abuso Sexual



Na sequência da solicitação efetuada pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDC) no sentido de assinalar o dia 18 de novembro:

Dia Europeu da Proteção das crianças contra a Exploração Sexual e Abuso Sexual, de modo a promover as boas práticas atinentes ao tema:

«Prevenir comportamentos de risco das crianças: imagens e/ou vídeos sexualmente explícitos de crianças produzidos por crianças», a CPCJ de Moura, em parceria com a Câmara Municipal de Moura, decidiu avançar com uma campanha de sensibilização, divulgando os cartazes produzidos pelo Centro Internet Segura e APAV, de apoio à linha Internet Segura, nos Mupis existentes na cidade de Moura, por se tratar de imagens com uma mensagem impactante, que despertam a atenção e promovem alguma inquietação.

Considera-se esta uma campanha de particular relevância e digna de ênfase, por ser cada vez mais frequente a criação e divulgação de imagens ou vídeos sexualmente sugestivos ou explícitos de crianças e jovens nas redes sociais.

Pelo facto das crianças subestimarem os riscos associados a este comportamento, o Conselho da Europa encoraja qualquer tipo de atividade em torno deste tema, com o objetivo de sensibilizar as crianças e os adultos para estes riscos e para formas de proteção das crianças.

A campanha, composta por 4 imagens que apelam à denúncia do cibercrime através da linha telefónica 800 219 090, está na rua desde o passado dia 9, mantendo-se até ao final deste mês de novembro.

## “À Roda de uma Vontade” – APAV

 ANA RUTE PRIMO  17 DE NOVEMBRO, 2020  LEAVE A COMMENT



«Trinta anos pelos direitos das vítimas. Trinta anos de memória e futuro.»

O ano de 2020, momento em que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala 30 anos de existência, ficará para sempre na memória de todos e todas nós. Foi o ano que relembrou, a quem tivesse esquecido, a importância da arte e da transcendência não só na vida individual como na vida das sociedades.

A importância do trabalho dos/das artistas tornou-se mais evidente no quotidiano e na construção da sociedade que queremos. A pandemia e o isolamento tornaram mais claro o estatuto da arte enquanto necessidade e possibilidade de evasão da realidade — e, assim, da experiência artística enquanto potência para a construção de novos sentidos, de novas possibilidades para a vida concreta.

Neste livro, a APAV convidou 15 personalidades de várias áreas a escrever uma história. A par dos contos, destacam-se 15 trabalhos originais de ilustradores e ilustradoras.

Para este projeto a APAV conta com o apoio da Quetzal Editores, que dá o seu contributo a esta causa, inscrevendo o seu trabalho na defesa dos valores de cidadania e igualdade, em geral, e na ideia de uma sociedade mais justa e menos violenta, em particular.

[COMPRAR](#)



## É vítima de violência de género? Pode reagir e “mudar o fim da história”

Por **Marketeer** — em 08:30, 20 Nov, 2020

Nem todos os finais são felizes mas, em alguns casos, é possível ditar as linhas finais do argumento. “Reage! E muda o fim da tua história” é o apelo deixado pelo Crime + Investigation numa campanha desenvolvida em parceria com a APAV, para assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres.

O novo trabalho de comunicação, cujo arranque está marcado para o próximo dia 25, dá continuidade à campanha “Stop à Violência Contra Mulheres”, sendo que desta vez o ponto de partida é a situação de confinamento e o medo de muitas mulheres de fazerem queixa. Segundo o canal de televisão, o número de denúncias atingiu mínimos históricos em Portugal.

O objectivo é dar voz às vítimas de violência e sensibilizar para a importância da denúncia como forma de libertação. Para isso, o Crime + Investigation apresenta a história de Ângela, sobrevivente de violência doméstica que partilha o seu testemunho de anos de abusos e conta como uma denúncia foi a chave para a liberdade.

«Optámos por uma campanha de consciencialização com uma abordagem mais positiva, contando uma história de Violência de Género que não teve um final trágico como estamos habituados a ouvir, mas sim de superação. É um final que dá esperança e inspira a salvação a todas as vítimas de violência», comenta Carolina Godayola, directora-geral do The History Channel Ibéria.

Juntam-se ainda figuras públicas como Bibá Pita, Daniela Melchior, Leonor Poeiros e Silvia Rizzo, que apoiam a causa através de spots de sensibilização divulgados no canal e publicações nas redes sociais.

## No Crato sensibiliza-se a população para os Direitos das Vítimas com uma exposição

🕒 20 Novembro, 2020 - 22:33 ➔ Cultura



No [concelho do Crato](#) tenta-se sensibilizar a população para a prática dos crimes contra as pessoas, bem como para o apoio às vítimas dessa violência.

Neste sentido, a Biblioteca Municipal do Crato acolhe, uma [exposição](#) temporária “APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas” que estará patente até dia 26 de novembro, de segunda à sexta-feira, ente às 9.30h e as 12.30h e das 14.00 às 17.30h.

Esta exposição da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala os 30 anos da instituição e reúne imagens de 18 campanhas de sensibilização da população, realizadas ao longo dos anos e que traduzem o trabalho da associação de apoio a vítimas dos mais variados tipos de crime.

Desde há três anos que a Câmara Municipal do Crato e o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo e Oeste trabalham em conjunto para a prevenção e sensibilização da população para a prática de crimes, bem como na proteção das vítimas. Os serviços de apoio psicológico, emocional, jurídico e de ordem prática que estão disponíveis para a população são gratuitos, confidenciais e prestados por técnicos especializados. Não são apenas dirigidos a mulheres nem exclusivos da violência doméstica, abrangem todo o tipo de delitos criminais e procuram dar uma resposta de apoio global.

## «À Roda de uma Vontade». APAV celebra 30 anos com lançamento de livro

Chega hoje às livrarias "À Roda de uma Vontade", livro que assinala os 30 anos de existência da APAV, reunindo 15 contos e 15 ilustrações.



"Trinta anos pelos direitos das vítimas" e "trinta anos de memória e futuro". É desta forma que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) enquadra o lançamento do livro *À Roda de uma Vontade*, que chega hoje às livrarias portuguesas.

*À Roda de uma Vontade* assinala os 30 anos de trabalho realizado pela APAV e é construído com o contributo de 30 autores que criaram textos e ilustrações. "A APAV convidou 15 personalidades de várias áreas a escrever uma história", explica em comunicado a Quetzal Editores, que se associa a esta iniciativa, acrescentando que, "a par dos contos, destacam-se 15 trabalhos originais de ilustradores e ilustradoras".

Na sua página de Facebook, a APAV explica que os contos e ilustrações de *À Roda de uma Vontade* "têm como ponto de partida crimes que frequentemente nos chegam pela voz das vítimas apoiadas ao longo de 30 anos de existência da Associação". Desta forma, estão presentes temas como "assédio, violência doméstica, cibercrime, crimes de ódio", entre outros.

Para saber mais, podes visitar o site da APAV [aqui](#).

## Onde doar brinquedos usados?

Doar alguns dos brinquedos dos seus filhos ou outros objetos que nunca usaram pode ser uma forma de ganhar espaço em casa e, mais importante, de levar alegria a crianças carenciadas. Conheça algumas instituições que vão agradecer a sua ajuda.



O Natal está à porta e talvez dê jeito arranjar espaço para os brinquedos novos que as crianças vão receber. Este é o momento ideal para fazer uma revisão aos brinquedos antigos dos seus filhos e dar-lhes um novo rumo! Aliás, temos uma ideia melhor: **peça aos seus filhos para fazerem eles próprios uma seleção dos brinquedos que já não usam ou que têm em demasia**, explicando-lhes que com esse gesto vão poder fazer felizes quem não tem com o que brincar. Ensinar aos seus filhos a importância da partilha é inculcar-lhes um valor que deverão levar consigo para o resto da vida. Estes brinquedos devem ser entregues a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e outras organizações solidárias. Para isso, reunimos **8 instituições que recebem doações de brinquedos e outros bens destinados, sobretudo, a crianças**:

### 7. **APAV - Associação de Apoio à Vítima**

A APAV aceita donativos tanto de bens como de serviços. **Os bens devem poder ser incluídos em cabazes para serem oferecidos às mulheres e crianças vítimas de violência doméstica acolhidas nas Casas de Abrigo**. Para saber como pode ajudar, deve contactar Luís Teixeira através do número 213587912 ou do e-mail [fundraising@apav.pt](mailto:fundraising@apav.pt).



**Denúncias de familiares aumentaram. Com o confinamento e esta fase “incerta” devido à covid-19, vítimas não têm tido liberdade nem margem de manobra para denunciar, diz Daniel Cotrim, psicólogo da APAV. Júlio Machado Vaz chama a atenção para o papel dos vizinhos, que considera “uma ajuda preciosa”.**

Entre janeiro e setembro de 2020, a Polícia de Segurança Pública (PSP) registou um total de 11100 ocorrências de violência doméstica – uma diminuição de 8,58% em relação ao período homólogo de 2019. Devido ao confinamento provocado pela pandemia de covid-19 – principalmente em março e abril – era expectável que se registasse um aumento deste valor. Mas o que tem acontecido atualmente é um crescimento das denúncias por parte de familiares, amigos e colegas de trabalho e não das próprias vítimas. Ao i, Daniel Cotrim, psicólogo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), sublinha que os momentos “mais incertos” da pandemia, tais como o confinamento, fizeram com que as vítimas perdessem a liberdade de poder denunciar, uma vez que estavam constantemente com os agressores.

“Um dos números que tem variado este ano é precisamente os das queixas e denúncias por parte de terceiros: \_tem existido um aumento de pedidos de ajuda por familiares, amigos e colegas de trabalho. É uma realidade que já não víamos há muito tempo, apesar da grande maioria das denúncias continuar a ser feita pelas vítimas”, considera, notando que algumas medidas de prevenção contra a covid-19 acabaram por prejudicar quem sofre de violência doméstica. “O teletrabalho, por exemplo, como medida restritiva e necessária do ponto de vista sanitário, fez novamente com que muitos casais ficassem de novo em casa, ou seja, a vítima com a pessoa agressora, o que diminui o facto de as pessoas conseguirem pedir ajuda”. E acrescenta: “Aquilo que se está a passar neste momento é que está a diminuir novamente o número de denúncias por ser um período um bocadinho incerto. com as questões económicas e da própria pandemia. Com isto tudo, as pessoas ficaram mais paralisadas a tomar uma decisão”.

## “APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas” é a nova exposição temporária na Biblioteca Municipal do Crato

Publicado em 23-11-2020



(Por Gabriel Nunes) - A Biblioteca Municipal do Crato tem patente ao público até quinta feira a exposição temporária “APAV, 30 Anos pelos Direitos das Vítimas”.

Esta exposição da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala os 30 anos da instituição e reúne imagens de 18 campanhas de sensibilização da população, realizadas ao longo dos anos e que traduzem o trabalho da associação de apoio a vítimas dos mais variados tipos de crime.

A mostra pode ser visitada entre as 09:30 e as 12:30 e das 14:00 às 17:30.

Desde há três anos que a Câmara Municipal do Crato e o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo e Oeste trabalham em conjunto para a prevenção e sensibilização da população para a prática de crimes, bem como na proteção das vítimas.

## Trinta mulheres assassinadas até meados de novembro, metade por violência doméstica



O Observatório das Mulheres Assassinadas (OMA) contabilizou 30 mulheres mortas entre 01 de janeiro e o dia 15 de novembro, 16 das quais em contexto de relações de intimidade, um valor abaixo das 21 registadas em 2019.

De acordo com os dados do OMA, da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), até ao dia 15 de novembro tinham sido assassinadas 30 mulheres, 16 em contexto de relações de intimidade, sejam atuais, passadas ou apenas pretendidas pelo agressor, 12 em contexto familiar e as outras duas noutros contextos.

Desde 2004, quando a UMAR começou a fazer este levantamento de dados através de notícias da comunicação social e respetiva análise, já foram mortas 564 mulheres, além de terem sido registadas 663 tentativas de homicídio.

"São dados que nos preocupam e temos de lutar para que cheguem às zero mortes", apontou Cátia Pontedeira, da UMAR, sublinhando que há três grandes áreas onde é necessário atuar, desde a violência prévia, denúncias às autoridades e fatores de risco.

Relativamente aos números de 2020, e especificamente em relação às 16 mortes ocorridas no seio de relações de intimidade, os dados do observatório mostram que em nove casos havia uma relação atual entre vítima e agressor, enquanto noutros seis casos havia uma relação passada e ainda um caso em que o agressor pretendia ter uma relação com a vítima.

De acordo com Camila Iglésias, uma das autoras do relatório, "o femicídio é normalmente o culminar de um ciclo de violência" e apontou que em 10 dos 16 casos já havia uma situação de violência prévia que tinha sido reportada, sendo que noutros quatro situações havia já denúncias às autoridades, além de outras quatro em que foram reportadas ameaças de morte à vítima.

Em sete das 16 situações, o agressor matou a vítima com recurso a uma arma de fogo, enquanto noutros quatro casos foi com arma branca.

Em 44% dos casos (7), o local da morte foi na residência conjunta de vítima e agressor, tendo havido outros quatro casos em que o crime acontece na casa da vítima, três na via pública e uma das situações acontece no local de trabalho da vítima.

Apesar de serem 16 crimes, há a contabilizar 17 agressores porque num dos casos o homicídio foi planeado com a ajuda da companheira atual do agressor. Em 10 dos casos, o agressor ficou em prisão preventiva e houve um agressor obrigado a internamento psiquiátrico, além de outros cinco que se suicidaram.

Em 10 dos 16 femicídios, vítima e agressor tinham filhos em comum, havendo 21 crianças e jovens que ficaram órfãos de um ou ambos os progenitores.

A maior parte das vítimas (10) tem entre 36 e 64 anos, está empregada e tem filhos, enquanto no caso dos agressores, há uma prevalência de casos (10) com homens entre os 36 anos e os 64 anos, têm uma situação laboral omissa (47%) e têm filhos.

Por outro lado, o mês de novembro foi o que teve mais ocorrências, registando-se três mortes nos primeiros 15 dias.

Relativamente aos outros 14 homicídios que acontecem noutros contextos, segundo o observatório, 12 acontecem no meio de relações familiares, sendo que em cinco destes havia referência a violência doméstica prévia. Em quatro destes cinco casos, o que se passava era do conhecimento de outras pessoas e em um dos casos havia mesmo denúncia às autoridades.

O OMA registou ainda 49 tentativas de assassinato, 43 das quais tentativas de femicídios.

Na sequência destes dados, a UMAR recomenda mais formação especializada de profissionais e implementação rápida de medidas de proteção das vítimas, além de se dar real valor a todos os fatores de risco em cada caso, através de uma avaliação de risco especializada que seja acompanhada por um plano de segurança.

Pede também proteção e acompanhamento especializado para todas as crianças órfãs, vítimas diretas dos femicídios.



## À RODA DE UMA VONTADE - TRINTA ANOS APAV

NOVEMBRO 13, 2020



**Autores:** Vários  
**Género:** Testemunhos  
**Edição:** Nov/2020  
**Páginas:** 160  
**ISBN:** 9789897227189  
**Editora:** Quetzal

*«Trinta anos pelos direitos das vítimas. Trinta anos de memória e futuro.»*

O ano de 2020, momento em que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala trinta anos de existência, ficará para sempre na memória de todos e todas nós. Foi o ano que relembrou, a quem eventualmente tivesse esquecido, a importância da arte e da transcendência não só na vida individual como na vida das sociedades. A importância do trabalho dos/das artistas tornou-se mais evidente no quotidiano e na construção da sociedade que queremos. Este livro comemorativo vai ao encontro disso mesmo, reunindo contos e ilustrações originais que têm como ponto de partida crimes que frequentemente chegam à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima pela voz das vítimas apoiadas.

**Participam neste livro com os seus textos e ilustrações (a cores):**

Julieta Monginho | Nádja Neves | Isabel Ventura | Tiago de Albuquerque | Mariana Alvim | Alex Gozblau | Carlos Pinto de Abreu | Xavier Almeida | Manuel António Ferreira Antunes | Mantraste | Edson Athayde | Cinara Saiónára | Raquel Ribeiro | Drika Prates | Luís Filipe Borges | Anabela Canas | Diogo Batáguas | André Letria | Lúcia Lourenço Gonçalves | Júlio Dolbeth | Nuno Jorge Amaral | Ana Beatriz Marques | Ana Paula Figueira | Tiago Dinis | Aline Frazão | Ana Biscaia | Filipa Leal | Clara Não | Inês Amado da Silva | Susa Monteiro

## Médio Tejo | APAV apoiou mais de 100 vítimas de violência na região em 2019

Por José Gaio – 27 de Novembro, 2020



A APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) apoiou 109 vítimas na região do Médio Tejo durante o ano de 2019, revela o seu relatório anual divulgado recentemente. Na data em que se assinalou o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres (25 de novembro), os números revelaram uma realidade preocupante em que 81 por cento das vítimas são do sexo feminino.

Entre os 13 concelhos do Médio Tejo, Tomar registou em 2019 o maior número de vítimas apoiadas, 23 no total. Segue-se Abrantes com 20, Ourém com 16, Entroncamento com 15, Torres Novas com 12 e Ferreira do Zêzere com 10.

Há apenas dois concelhos que não têm qualquer registo de queixa: Sardoal e Vila de Rei.

### PUB

A nível nacional, em 2019, a APAV registou um total de 54.403 atendimentos que permitiram acompanhar um total de 11.676 vítimas de crime. O total de crimes e outras formas de violência assinalados ultrapassou a faixa dos 29 mil, tendo-se registado um aumento de cerca de 40% do total face a 2018.

A maioria dos crimes assinalados diz respeito aos crimes contra as pessoas (95,9%), com especial relevo para os crimes de Violência Doméstica (79%).

Assinalando o Dia, a APAV apresentou uma nova campanha de sensibilização, através da qual alerta para as consequências de ignorar os sinais, como violência verbal, controlo e desconfiança, tanto por parte da vítima como dos vizinhos e outras pessoas próximas.

Por seu turno, a Direção-Geral da Saúde assinalou o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, chamando a atenção para o flagelo: “Uma em casa três mulheres é vítima de violência ao longo da sua vida”.

“Através do Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida, (a GDS) reforça junto de todos/as os/as profissionais de saúde a importância do rastreio e deteção precoce de situações de violência”, incluindo de violência contra as mulheres, escreve a organização nas redes sociais.

A Autoridade da Saúde aconselha as vítimas a procurar ajuda nos Centros de Saúde ou Hospitais, através do ‘Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco’ ou da ‘Equipa de Prevenção da Violência em Adultos’, ao mesmo tempo que deixa os contactos em caso de necessidade.

#### **Vítimas apoiadas pela APAV (2019) – Médio Tejo**

Abrantes	20
Alcanena	3
Constância	2
Entroncamento	15
Ferreira do Zêzere	10
Mação	3
Ourém	16
Sardoal	0
Sertã	1
Tomar	23
Torres Novas	12
V. N. da Barquinha	4
Vila de Rei	0
TOTAL	109

#### **Vítimas apoiadas pela APAV (2019) – Outros concelhos**

Chamusca	11
Golegã	2
Santarém	116
Ponte de Sor	55
Gavião	9

Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica – Telefone: 800 202 148; Email: [violencia.covid@cig.gov.pt](mailto:violencia.covid@cig.gov.pt); SMS: 3060.

APAV – Linha de Apoio à Vítima: 116 006 (dias úteis, 09h-21h, chamada gratuita)

## Luís Vaz Fernandes vence Prémio APAV para o Jornalismo 2020



O jornalista Luís Vaz Fernandes, do jornal Observador, é o vencedor da segunda edição do Prémio APAV para o Jornalismo, com a peça *"Acontece todos os dias". 10 relatos sobre discriminação em Portugal.*

O júri destacou que este trabalho "oferece uma paleta de vozes em discurso direto sobre o racismo e a discriminação. Sem condução nem mediação, o público vê-se confrontado com os testemunhos de vários jovens, mais ou menos reflexivos, mais ou menos aprofundados, mas todos indiciando a presença diária da discriminação nas suas vidas, que faz deles e delas vítimas de uma estrutura social que, volta e meia, os olha de lado e põe de parte."

A cerimónia de entrega do Prémio APAV para o Jornalismo 2020 teve lugar na sala de Âmbito Cultural do El Corte Inglés, em Lisboa, e contou com a presença de Catarina Santos, editora do jornal Observador que colaborou na peça da autoria do jornalista Luís Vaz Fernandes, o Presidente da APAV, João Lázaro, e o Director-geral do El Corte Inglés, Enrique Hidalgo.

O Prémio APAV para o Jornalismo tem um valor monetário de 1.500 euros, patrocinado pelo El Corte Inglés, sendo ainda atribuído um troféu da autoria do designer Gonçalo Falcão. O trabalho *"Acontece todos os dias". 10 relatos sobre discriminação em Portugal* pode ser consultado [aqui](#).

# Crime + Investigation™ junta-se à APAV para assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres

QUI, NOV 19, 2020 18:21 CET

“Reage! E muda o fim da tua história”

**Crime + Investigation™ junta-se à APAV para assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres**

- **No dia 25 de novembro, o canal dá continuidade à campanha “Stop à Violência Contra Mulheres”, em parceria com a APAV, com o testemunho de uma sobrevivente portuguesa e a colaboração de figuras públicas, de forma a incentivar todas as vítimas a mudarem o fim das suas histórias.**
- **Spots disponíveis [aqui](#)**

Todos os anos, a 25 de novembro, assinala-se o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra Mulheres. Este ano, a comemoração da data é ainda mais relevante, tendo em conta que o confinamento levou a que muitas mulheres tivessem medo de fazer queixa, levando o número de denúncias para mínimos históricos. Consciente deste problema que assombra a sociedade, o Crime+Investigation™ junta-se pelo segundo ano consecutivo à APAV (Associação de Apoio à Vítima) na campanha “Stop à Violência contra as Mulheres”, cujo claim deste ano é “Reage! E muda o fim da tua história”, pretendendo dar voz às vítimas de violência e sensibilizar para a importância da denúncia como forma de libertação.

A protagonista da campanha é Ângela, uma sobrevivente de violência doméstica que oferece o seu forte testemunho de anos de abusos, que culminaram numa denúncia e a libertaram para sempre. Ângela faz da sua história de superação uma causa e pretende levar mais informação às vítimas acerca dos vários contornos que a violência doméstica pode tomar. Além disso, a campanha conta com a participação de figuras públicas de várias gerações - Bibá Pita, Daniela Melchior, Leonor Poeiros e Sílvia Rizzo - que apoiam a causa e gritam “Reage, antes que ele o faça”. Através de spots de sensibilização - atualmente a ser emitidos no canal - e abordando o tema nas suas redes sociais, incentivam todas as mulheres a denunciarem a violência em qualquer circunstância, seja ela física, psicológica ou sexual, antes que seja tarde demais.

Carolina Godayol, comenta “Quisemos dar protagonismo às mulheres que sobreviveram a situações de violência e se conseguiram libertar. Optámos por uma campanha de consciencialização com uma abordagem mais positiva, contando uma história de Violência de Género que não teve um final trágico como estamos habituados a ouvir, mas sim de superação. É um final que dá esperança e inspira a salvação a todas as vítimas de violência”, explica a Diretora Geral do The History Channel Ibéria. “Sentimos o peso da responsabilidade de sensibilizar a população para a força da denúncia da violência e para que, de uma forma ou de outra, possamos contribuir para mudar o final da história das mulheres que vivem em situações críticas de violência e abusos permanentes”, acrescenta.

A campanha faz parte de uma iniciativa europeia do canal que se tem vindo a desenrolar durante o ano 2020 com conteúdos produzidos através de ativações lineares, VOD, digitais e de captação de recursos, on e off air. As programações especiais durante todo o ano vão continuar a evidenciar e a apoiar a mensagem subjacente na campanha, “juntos podemos ajudar a mudar vidas e mostrar às mulheres em todo o mundo que não estão sozinhas”.

Neste Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra Mulheres, o Crime + Investigation™ volta ainda a emitir “O Escândalo de Ginástica nos EUA”, às 22h30 e “Gretchen Carlson: Depois do Escândalo” às 23h10.

De recordar que em 2019, a APAV contabilizou 9.397 mulheres vítimas de violência, o que equivale a cerca de 80% das vítimas de todos os crimes. Além disso, 79% dos crimes assinalados pela APAV durante todo o ano disseram respeito a crimes de violência doméstica.

Se é vítima de violência, contacte a Linha de Apoio à Vítima da APAV - 116 006 (chamada gratuita, dias úteis, 9h-21h). Apoio disponível através do Messenger, do Instagram e por videochamada (Skype: apav\_lav). @apav\_online @crimeinvestigationpt #CrimeandInvestigation #APAV #CIPelasMulheres

## Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres



Assinala-se hoje o Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, dia de alertar a sociedade para os vários casos de violência contra as mulheres, nomeadamente casos de abuso ou assédio sexual, maus tratos físicos e psicológicos.

### *Em média, uma em cada três mulheres é vítima de violência doméstica*

A Guarda Nacional Republicana está atualmente a realizar uma campanha de sensibilização direcionada para a prevenção de comportamentos violentos contra as mulheres.

Pretende-se sensibilizar a comunidade em geral para a consciencialização sobre a igualdade de género e a promoção de uma cultura de não-violência, assim como sensibilizar os diferentes públicos-alvo para o fenómeno da violência contra as mulheres, como a violência doméstica, violação e outras agressões sexuais. A prevenção e investigação do crime de violência doméstica são prioridades da atual política criminal e constituem-se como uma absoluta prioridade para a Guarda Nacional Republicana.

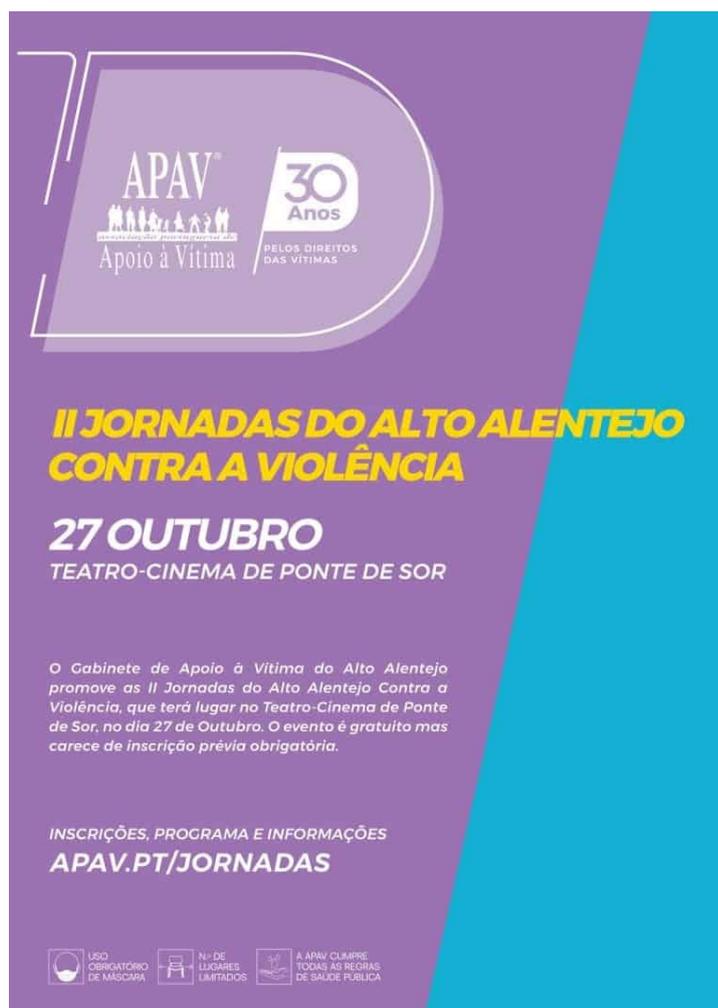
Durante o ano de 2019, na área de responsabilidade da GNR, foram registados 13 503 crimes de violência doméstica, sendo os distritos do Porto, Aveiro, Setúbal e Braga onde se registaram mais ocorrências; e os distritos de Beja e Portalegre os que tiveram o menor número de registos. Desses crimes, resultaram 16 078 vítimas, das quais 12.750 eram mulheres e 3 328 homens.

Em 2020, até 31 de outubro, ainda que os dados sejam provisórios, foram registados 11 345 crimes de violência doméstica, menos 182 que em igual período do ano passado.

A violência doméstica é crime público e denunciar é uma responsabilidade coletiva.

SOCIEDADE

# II Jornadas do Alto Alentejo Contra a Violência



**II JORNADAS DO ALTO ALENTEJO  
CONTRA A VIOLÊNCIA**

**27 OUTUBRO**  
TEATRO-CINEMA DE PONTE DE SOR

O Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo promove as II Jornadas do Alto Alentejo Contra a Violência, que terá lugar no Teatro-Cinema de Ponte de Sor, no dia 27 de Outubro. O evento é gratuito mas carece de inscrição prévia obrigatória.

INSCRIÇÕES, PROGRAMA E INFORMAÇÕES  
**APAV.PT/JORNADAS**

USO OBRIGATORIO DE MÁSCARA | N.º DE LUGARES LIMITADOS | A APAV CUMPRE TODAS AS REGRAS DE SAÚDE PÚBLICA

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, através do Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste, promove as II Jornadas do Alto Alentejo Contra a Violência, que terão lugar no Teatro-Cinema de Ponte de Sor, no dia 27 de outubro.

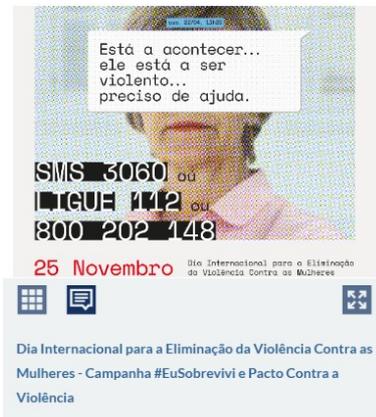
No evento serão abordados quatro temas principais: a violência e vítimas especialmente vulneráveis, novos contextos para a violência; os homicídios nas relações de intimidade; a comunidade e a igualdade; novos contextos para a violência; e a cibercriminalidade.

A sessão de abertura das Jornadas vai contar com a presença de João Lázaro, presidente da APAV, Mariana Vieira da Silva, Ministra da Presidência, e Hugo Hilário, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor.

O programa completo e o formulário de inscrição podem ser consultados em: <https://bit.ly/3bM2wEG>.

O evento é gratuito, mas carece de inscrição obrigatória.

## Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres



Para assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres o Governo, através da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, lançam a campanha [#EuSobrevivi](#), que reforça a vigilância contra a violência doméstica e alerta para os desafios impostos pela pandemia de Covid-19.

É igualmente lançado o Pacto contra a Violência, apresentado pelas 15h através de um [webinar](#). O Pacto visa apoiar um conjunto de organizações a ele associadas na promoção de práticas internas de prevenção e combate à violência doméstica, com base, por exemplo, no [Guião de Boas Práticas: Prevenção e Combate à Violência Contra as Mulheres e à Violência Doméstica nas Entidades Empregadoras](#).

A campanha [#EuSobrevivi](#) baseia-se em mensagens escritas por vítimas durante a primeira vaga da pandemia para a linha SMS 3060, transmitindo informação útil acerca dos serviços de apoio existentes. O vídeo da campanha decorre num contexto profissional, alertando para a importância de as pessoas que, no seu dia-a-dia, têm contacto com potenciais vítimas de violência doméstica se mobilizarem para as apoiar.

A Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVD), abrange atualmente 95% território nacional, incluindo respostas especializadas de atendimento e acolhimento. E rede registou 25 mil atendimentos na primeira vaga da pandemia. Nesta segunda vaga, a rede nacional já regista, desde setembro, 12 500 atendimentos.

A campanha conta com a colaboração da AMCV - Associação de Mulheres Contra a Violência, Associação Mulheres Sem Fronteiras, Associação Ser Mulher, APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, APF - Associação de Planeamento da Família, Associação Plano I, Associação Portuguesa de Mulheres Juristas, Coolabora, Corações Com Coroa, FEM - Feministas em Movimento, IAC - Instituto de Apoio à Criança, Movimento Democrático de Mulheres, Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, UMAR - União das Mulheres Alternativa e Resposta e Quebrar o Silêncio Associação, e será divulgada em vários órgãos de comunicação social de âmbito nacional, regional e local, salas de cinema, meios de transporte, postos de combustíveis, hipermercados e rede de multibancos.

O Pacto Contra a Violência resulta da colaboração entre o Governo e uma rede que conta já com 20 organizações, como a Sonae, a Mercadona, o Lidl, a Vodafone, a Fundação Calouste Gulbenkian e a BP Portugal.

No contexto da pandemia Covid-19, estas organizações prontamente responderam ao apelo da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, designadamente apoiando a divulgação de campanhas de alerta e de informação sobre serviços e linhas de apoio, na criação da linha SMS 3060, e na doação de bens essenciais, computadores e equipamentos de proteção individual às estruturas da rede nacional.

A violência contra as mulheres e a violência doméstica é crime público e uma responsabilidade coletiva.

Ligue 800 202 148 ou envie uma SMS para o 3060



## APAV CELEBRA 30 ANOS COM LANÇAMENTO DO LIVRO À RODA DE UMA VONTADE.

**APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e Quetzal Editores unem-se pela defesa dos valores de cidadania e igualdade.**

«Trinta anos pelos direitos das vítimas. Trinta anos de memória e futuro.»

O ano de 2020, momento em que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala 30 anos de existência, ficará para sempre na memória de todos e todas nós. Foi o ano que relembrou, a quem eventualmente tivesse esquecido, a importância da arte e da transcendência não só na vida individual como na vida das sociedades. *À Roda de uma Vontade* chega às livrarias esta sexta-feira, 13 de novembro.

A importância do trabalho dos/das artistas tornou-se mais evidente no quotidiano e na construção da sociedade que queremos. A pandemia e o isolamento tornaram mais claro o estatuto da arte enquanto necessidade e possibilidade de evasão da realidade — e, assim, da experiência artística enquanto potência para a construção de novos sentidos, de novas possibilidades para a vida concreta.

Neste livro, a APAV convidou 15 personalidades de várias áreas a escrever uma história. A par dos contos, destacam-se 15 trabalhos originais de ilustradores e ilustradoras.

Para este projeto a APAV conta com o apoio da Quetzal Editores, que dá o seu contributo a esta causa, inscrevendo o seu trabalho na defesa dos valores de cidadania e igualdade, em geral, e na ideia de uma sociedade mais justa e menos violenta, em particular.

Participam neste livro com os seus textos e ilustrações (a cores):

Julieta Monginho | Nádia Neves | Isabel Ventura | Tiago de  
Albuquerque | Mariana Alvim | Alex Gozblau | Carlos Pinto de Abreu |  
Xavier Almeida | Manuel António Ferreira Antunes | Mantraste |  
Edson Athayde | Cinara Saiónára | Raquel Ribeiro | Drika Prates | Luís  
Filipe Borges | Anabela Canas | Diogo Batáguas | André Letria | Lúcia  
Lourenço Gonçalves | Júlio Dolbeth | Nuno Amaral Jorge | Ana Beatriz  
Marques | Ana Paula Figueira | Tiago Dinis | Aline Frazão | Ana  
Biscaia | Filipa Leal | Clara Não | Inês Amado da Silva | Susa Monteiro



**MINISTÉRIO PÚBLICO  
PORTUGAL**  
EM DEFESA DA LEGALIDADE DEMOCRÁTICA

## **DIA MUNDIAL PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**

25 nov 2020

Assinalando o Dia Mundial para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, celebrado a 25 de novembro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta uma nova campanha de sensibilização.

A campanha alerta para as consequências de ignorar os sinais, como violência verbal, controlo e desconfiança, tanto por parte da vítima como dos vizinhos e outras pessoas próximas.

Veja a violência doméstica com os próprios ouvidos. Para muitas vítimas tudo começa com palavras. Se as ouvir, não ignore.

Linha de Apoio à Vítima: 116 006 (dias úteis, 09h-21h, chamada gratuita)

